



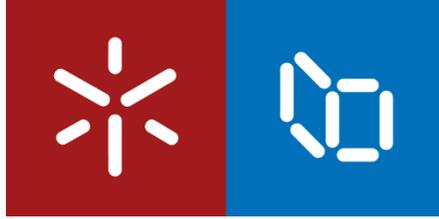
Bruna Sofia Anciães Lourenço Fernandes Correia

**Problemas associados ao conhecimento e uso  
dos pronomes e determinantes demonstrativos  
por alunos italo falantes de Português Língua  
Estrangeira**

**Universidade do Minho**  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas







Universidade do Minho  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Bruna Sofia Anciães Lourenço Fernandes Correia

Problemas associados ao conhecimento e uso dos  
pronomes e determinantes demonstrativos por alunos  
italofalantes de Português Língua Estrangeira

Relatório de estágio  
Mestrado em Português Língua Não Materna – Português  
Língua Estrangeira/Língua Segunda (PLNM – PLE/PI2)

Trabalho efetuado sob a orientação de  
**Professora Doutora Micaela Ramon**  
**Professora Doutora Maria Serena Felici**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne a direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### **Licença concedida aos utilizadores deste trabalho**



**Atribuição  
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer à minha mãe e ao meu padrasto, principalmente por me terem proporcionado uma das mais gratificantes experiências da minha vida, o meu estágio em Roma, pois sem a vossa ajuda nada disso teria sido possível. Quero agradecer ao meu avô pelo seu carinho e por sempre se orgulhar do meu percurso académico. Em segundo lugar não posso deixar de agradecer ao meu namorado, ao meu companheiro de vida e desta jornada académica que começamos juntos e que vamos acabar juntos. Sem a tua ajuda e apoio nada disto teria sido possível. Logo em seguida vêm os meus sogros, aos quais eu não posso estar mais agradecida por todas as semanas que me deixaram ficar na casa deles e pelo apoio que sempre me deram.

Quero agradecer à minha orientadora de dissertação, a Professora Micaela Ramon, que me ajudou em tudo e me encorajou para fazer um estágio fora, onde tive o prazer de conhecer a professora Maria Serena Felici à qual estou tão grata pela ótima experiência que me proporcionou e pelo carinho demonstrado todos os dias em que estivemos juntas. O mesmo aconteceu com a professora Mariagrazia Russo, uma professora espetacular e com energia para contagiar uma sala inteira. Obrigada pelos pequenos lanchinhos e pelo apoio e demonstração de vontade para que eu pudesse estagiar na UNINT.

São pequenos gestos como estes que fizeram deste percurso um dos melhores da minha vida.

Estou muito grata pelas pessoas que me ajudaram sempre.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem de qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

O presente relatório foi elaborado como requisito para a avaliação do segundo ano do Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira/Português Língua Segunda da Universidade do Minho e visa a obtenção do grau de Mestre.

Dá conta do trabalho desenvolvido durante o período de estágio na Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT), em Roma, supervisionado pela Professora Doutora Mariagrazia Russo e pela Professora Doutora Maria Serena Felici, e orientado pela Professora Doutora Micaela Ramon.

Para este efeito, foi elaborado um estudo intitulado “Problemas associados ao conhecimento e uso dos pronomes e determinantes demonstrativos por alunos italo falantes de Português Língua Estrangeira”.

Este relatório está organizado em duas partes. A primeira parte aborda a caracterização do contexto e faz o relato da prática de estágio. Na segunda parte, é feito o enquadramento do tema do relatório, o qual incidiu sobre o conhecimento e usos dos pronomes/determinantes demonstrativos nas línguas portuguesa e italiana.

A análise dos dados recolhidos e a experiência prática realizada permitiram identificar as principais dificuldades e lacunas dos estudantes em relação a este tópico e propor estratégias facilitadoras da sua aquisição por parte de italo falantes.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem de PLE; Contexto universitário; Estudantes italo falantes; Ensino da gramática; Pronomes e determinantes demonstrativos;

## **ABSTRACT**

This internship report was prepared as a requirement for the assessment of the second year of the Master's Degree in Portuguese as a Non Mother Language – Portuguese as a Foreign Language/Portuguese as a Second Language at the University of Minho, with the aim to obtain a Master's degree.

It reports on the work developed during the internship period at the Università degli studi Internazionali di Roma (UNINT), in Rome, supervised by Professor Mariagrazia Russo and Professor Maria Serena Felici, and oriented by Professor Micaela Ramon.

For this purpose, a study entitled “Problems associated with the knowledge and use of pronouns and demonstrative determinants by Italian students speaking Portuguese as a Foreign Language” was elaborated.

This report is organised into two parts. The first addresses the characterisation of the context and report of the internship practice. In the second part, the theme of the report is framed, which revolves around the description of what the demonstrative pronouns/determinants are in Portuguese and Italian.

The analysis of collected data and a practical experience carried out allowed to identify the main difficulties and gaps of students in relation to this topic and to propose strategies that facilitate its acquisition by Italian speakers.

**Key words:** Demonstrative pronouns and determinants; Grammar teaching; Italian speaking students; Teaching-learning of Portuguese as a foreign language; University context;

## **ABSTRACT**

Questo rapporto di tirocinio è stato preparato come requisito per la valutazione del secondo anno del Mestrado (Laurea Magistrale) in Portoghese come Lingua non Materna – Portoghese come Lingua Straniera/Portoghese come Seconda Lingua della Universidade do Minho.

Il rapporto descrive il lavoro svolto durante il periodo di tirocinio all'Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT), a Roma, sotto la supervisione della Professoressa Mariagrazia Russo e della Professoressa Maria Serena Felici, e orientato dalla Professoressa Micaela Ramon.

A tal fine è stato elaborato uno studio dal titolo “Problemi connessi alla conoscenza e all'uso di pronomi e determinanti dimostrativi da parte di studenti italiani che parlano il portoghese come lingua straniera”.

Questo rapporto è organizzato in due parti. Il primo riguarda la caratterizzazione del contesto e il resoconto della pratica del tirocinio. Nella seconda parte viene inquadrato il tema della relazione, che ruota attorno alla descrizione di cosa sono i pronomi/determinanti dimostrativi in portoghese e italiano.

L'analisi dei dati raccolti e l'esperienza pratica hanno permesso di individuare le principali difficoltà e lacune degli studenti in relazione a questo argomento e di proporre strategie per facilitarne l'acquisizione da parte di italofoni.

**Parole chiave:** Contesto universitario; Insegnamento-apprendimento del portoghese lingua straniera; Studenti italiani; Insegnamento di grammatica; Pronomi e determinanti dimostrativi;

## Índice

<b>RESUMO</b> .....	v
<b>ABSTRACT</b> .....	vi
<b>ABSTRACT</b> .....	vii
<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	x
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	xii
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	xii
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	xiv
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E RELATO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO NA UNINT</b> .....	17
1 – A aprendizagem do português na UNINT .....	17
2 – Local do Estágio: Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT) .....	19
2.1 – Infraestruturas .....	21
3 – Relato da prática de estágio .....	23
3.1 – Contexto e participantes – as turmas .....	26
3.2 – Cronograma e horário das aulas lecionadas .....	32
3.2.1 – Plano de atividades .....	33
3.3 - Programas/Planificações dos cursos 2020/2021 .....	34
3.3.1 – Programa das aulas da preparação para o DAPLE 2020/2021 .....	34
3.3.2 – Programa das aulas de Língua Portuguesa e Tradução I 2020/2021 .....	35
3.3.3 – Programa das aulas de Cultura e Sociedade dos Países de língua portuguesa 2020/2021 .....	36
3.3.4 – Programa das aulas de Língua e Linguística Portuguesa 2020/2021 .....	37
3.3.5 – Programa do módulo de História da Língua Portuguesa 2020/2021 .....	38
3.4 – Descrição dos materiais e das atividades realizadas .....	39
3.5 – Materiais elaborados .....	40
3.5.1 – Disciplina de Língua e Tradução Portuguesa .....	40

3.5.2 – Disciplina de Cultura e Sociedade dos Países de Língua Portuguesa.	58
3.5.3 – Aulas de preparação para o DAPLE.....	65

**CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO TÓPICO ESCOLHIDO COMO FOCO DA ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA..... 92**

1 – Enquadramento da questão .....	92
2 – Tema.....	94
2.1 – Os pronomes/determinantes demonstrativos em português e italiano .....	95
2.2 – As diferenças e semelhanças relativas ao sistema de pronomes/ determinantes demonstrativos em português e italiano.....	105
3 – Análise de dados empíricos.....	107
3.1- Ficha pronomes e determinantes demonstrativos .....	113
4 – As principais dificuldades de conhecimento e uso dos determinantes e pronomes demonstrativos por parte de aprendentes de PLE italo falantes .....	120
5 – Considerações finais .....	122

**CONCLUSÃO ..... 124**

**BIBLIOGRAFIA..... 126**

**ANEXOS ..... 127**

Anexo I: Questionário aos alunos de Língua e Tradução III .....	127
Anexo II: Questionário - Língua Portuguesa .....	130
Anexo III: Ficha pronomes/determinantes demonstrativos.....	132
Anexo IV: Carta de avaliação do estágio .....	134

## LISTA DE SIGLAS

**CAPLE** – Centro de avaliação de Português Língua Estrangeira

**CLA** – Centro de Línguas Ateneo

**CVG**- Cátedra Vasco da Gama

**DAPLE**- Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

**ELACH**- Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

**IC**- Instituto Camões

**L-12**- Licenciatura em Línguas para Interpretação e Tradução

**L-18**- Licenciatura em Economia e Gestão Empresarial

**L-36**- Licenciatura em Ciência Política para a Segurança e Relações Internacionais

**LE**- Língua Estrangeira

**LM**- Língua Materna

**LM-37**- Mestrado em Línguas e Didáticas Inovadoras

**LM-52**- Mestrado em Investigação, Criminalidade e Segurança Internacional

**LM-77**- Mestrado em Economia e Gestão Internacional

**LM-94**- Mestrado em Interpretação e Tradução

**MPLNM-PLE/L2**- Mestrado de Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira/  
Língua Segunda

**PLNM**- Português Língua Não Materna

**PLE**- Português Língua Estrangeira

**QECRL**- Quadro europeu comum de referência para as línguas

**ТРКИ-TORFL-** Test of Russian as a Foreign Language

**UM-** Universidade do Minho

**UNINT-** Università degli studi Internazionali di Roma

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Plano de atividades .....	33
<b>Tabela 2:</b> Formas demonstrativas comuns à classe determinantes e pronomes .....	96
<b>Tabela 3:</b> Pronomes e determinantes demonstrativos .....	97
<b>Tabela 4:</b> Aggetivi dimonstrativi.....	100
<b>Tabela 5:</b> Pronomi com forma uguale agli aggetivi .....	101
<b>Tabela 6:</b> Pronomi dimonstrativi diversi dagli aggetivi .....	103
<b>Tabela 7:</b> Aggetivi dimostrativi.....	105

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Cartaz da inauguração da Cátedra “Vasco da Gama” .....	18
<b>Figura 2:</b> Logótipo da Cátedra “Vasco da Gama” .....	18
<b>Figura 3:</b> Università degli studi Internazionali di Roma (UNINT) .....	19
<b>Figura 4:</b> Biblioteca UNINT .....	21
<b>Figura 5:</b> Folheto “OPENDAY 2020” .....	22
<b>Figura 6:</b> Folheto “RADIO UNINT” .....	22
<b>Figura 7:</b> Email enviado aos alunos .....	25
<b>Figura 8:</b> A Comida Portuguesa .....	40
<b>Figura 9:</b> Apresentação da comida em Portugal .....	41
<b>Figura 10:</b> Diferentes formas de fazer bacalhau.....	41

<b>Figura 11:</b> Diferentes formas de fazer bacalhau (continuação) .....	42
<b>Figura 12:</b> Especiarias .....	42
<b>Figura 13:</b> Comida típica do Norte.....	43
<b>Figura 14:</b> Comida típica do Norte (continuação) .....	43
<b>Figura 15:</b> Doces .....	44
<b>Figura 16:</b> Doces (continuação).....	44
<b>Figura 17:</b> Vídeo Youtube .....	45
<b>Figura 18:</b> No café.....	46
<b>Figura 19:</b> Bebidas .....	47
<b>Figura 20:</b> Pequeno-almoço .....	47
<b>Figura 21:</b> Almoço .....	48
<b>Figura 22:</b> Almoço (continuação).....	48
<b>Figura 23:</b> Almoço (continuação).....	49
<b>Figura 24:</b> Lanche .....	49
<b>Figura 25:</b> Lanche (continuação).....	50
<b>Figura 26:</b> Diálogos no café.....	50
<b>Figura 27:</b> No Restaurante .....	51
<b>Figura 28:</b> A Ementa.....	52
<b>Figura 29:</b> Entradas .....	52
<b>Figura 30:</b> Prato do dia e Sopa.....	53
<b>Figura 31:</b> Prato do dia .....	53
<b>Figura 32:</b> Sobremesa .....	54

<b>Figura 33:</b> Diálogos no restaurante.....	54
<b>Figura 34:</b> O Natal .....	55
<b>Figura 35:</b> Natal.....	56
<b>Figura 36:</b> Pai Natal.....	56
<b>Figura 37:</b> Símbolos de Natal.....	57
<b>Figura 38:</b> Música “A todos um bom Natal” .....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Idade .....	26
<b>Gráfico 2:</b> Sexo .....	27
<b>Gráfico 3:</b> Língua Materna .....	27
<b>Gráfico 4:</b> Línguas de uso habitual .....	28
<b>Gráfico 5:</b> Por que razão escolheu aprender português? .....	29
<b>Gráfico 6:</b> Quantas horas dedica ao estudo da língua portuguesa? .....	30
<b>Gráfico 7:</b> Costuma usar a língua portuguesa sem ser em contexto académico? .....	31
<b>Gráfico 8:</b> Sabe usar de forma adequada os pronomes/ determinantes demonstrativos? .....	107
<b>Gráfico 9:</b> Que recurso(s) usou para aprender os pronomes/determinantes demonstrativos em português? .....	108

## Introdução

O presente relatório corresponde ao estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira/Língua Segunda (MPLNM-PLE/L2) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) da Universidade do Minho (UM), o qual decorreu na Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT), entre o dia um de setembro de 2020 e um de fevereiro de 2021, sob supervisão da Professora Doutora Maria Serena Felici e da Professora Doutora Mariagrazia Russo e com a orientação da Professora Doutora Micaela Ramon.

O tema específico escolhido para este estágio foi “Problemas associados ao conhecimento e uso dos pronomes e determinantes demonstrativos por alunos italo falantes de Português Língua Estrangeira”, tendo o mesmo sido desenvolvido com alunos dos níveis B2 e C1, segundo o Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (QECRL), nos seguintes cursos<sup>1</sup>: 1) Curso de preparação para o exame do Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira (DAPLE), do Centro Linguístico di Ateneo (CLA); 2) Licenciatura em Línguas para Interpretação e Tradução (L-12); 3) Mestrado em Interpretação e Tradução (LM-94); 4) Mestrado em Línguas e Didáticas Inovadoras (LM-37).

O sucesso na aprendizagem de uma nova língua depende de fatores como, por exemplo, a complexidade do sistema dessa língua, o empenho, determinação e aptidão do aluno e a orientação proporcionada pelo seu professor. A dificuldade mais evidente é, frequentemente, a diferença ou ausência de terreno comum entre a língua materna (LM) do aluno e a língua estrangeira (LE) que está a ser aprendida. Tendo em conta esta problemática, propus-me realizar um estudo que incide sobre as categorias gramaticais dos determinantes e pronomes demonstrativos do português europeu, em contraste com o italiano, a LM dos alunos com quem trabalhei. Para este estudo, desenvolvi materiais didáticos, tais como fichas e questionários, de forma a recolher e analisar dados empíricos relativos ao tema em cima apresentado.

A estrutura deste relatório é bipartida, ou seja, a primeira parte será dedicada à caracterização do contexto e ao relato da prática de estágio na UNINT. Nela descreverei o local do estágio, o contexto e os participantes, o cronograma e o horário das aulas lecionadas, os programas e as planificações dos cursos do ano letivo de 2020/2021 e também relatarei as atividades realizadas e os respetivos materiais didáticos elaborados para essas aulas.

---

<sup>1</sup> Todos estes cursos são lecionados na UNINT

A segunda parte consiste na apresentação do tópico escolhido como foco da atuação pedagógico-didática, onde será feito um enquadramento teórico sobre os pronomes e determinantes possessivos, através da consulta de gramáticas de referência para o português europeu e para a língua italiana e da demais bibliografia crítica. Serão também abordadas as principais dificuldades inerentes ao conhecimento e uso dos determinantes e pronomes demonstrativos por parte de aprendentes de português, que tenham LM italiana, a partir da recolha e análise de dados empíricos. Serão também descritas as diferenças e semelhanças desta classe gramatical nas duas línguas em questão, sendo possível, através da obtenção de dados empíricos, compreender quais são as principais dificuldades dos alunos e o porquê de estas existirem. Por último, farei considerações finais de forma a sistematizar as ocorrências com que me deparei ao analisar os dados empíricos.

Por fim, na conclusão, será feita uma reflexão global sobre o processo de estágio, identificando os seus aspetos positivos e negativos e os contributos da experiência em termos do desenvolvimento de competências profissionais para aplicar na prática futura. Também será apresentada uma avaliação, por parte das minhas orientadoras de estágio, através de uma carta<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Anexo IV- Carta de avaliação do estágio

# **Capítulo I – Caracterização do contexto e relato da prática de Estágio na UNINT**

## **1 – A aprendizagem do português na UNINT**

Segundo o regulamento do MPLNM-PLE/PL2 da ELACH, é-nos permitido realizar um estágio curricular, dentro ou fora do país, de forma a iniciar a prática docente. Para a realização do estágio de que este relatório dá conta, o país escolhido foi Itália, mais propriamente a cidade de Roma, e a instituição de acolhimento foi a UNINT.

Em Itália, existem vários institutos de ensino da língua portuguesa como LE. Escolhi a UNINT, em específico, pois a diretora e coordenadora dessa área, a Professora Doutora Mariagrazia Russo, é uma excelente profissional e especialista da língua portuguesa. Tanto ela, como a minha supervisora do estágio, a Professora Doutora Maria Serena Felici, possuem vários anos de experiência de ensino da língua portuguesa em Itália e, graças a isso, pude aprender excelentes técnicas e práticas de ensino de português para estrangeiros. No geral, tive uma experiência bastante interessante, pois pude ver e aprender com professoras italianas que ensinam e dão as suas aulas em português, sendo que, através disto, ajudam imensamente a divulgar a minha língua no seu país.

Um facto importante é que a oferta de língua portuguesa começou em 2014, na UNINT, devido a um abaixo-assinado levado a cabo pelos alunos em que estes expressavam o desejo e interesse na aprendizagem desse idioma.

Para além disto, a UNINT tornou-se parceira do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE) e do Instituto Camões (IC), albergando a “Cátedra Vasco da Gama” (CVG), que foi inaugurada no dia 28 de janeiro de 2020 e contou com a presença do Reitor da UNINT, o Professor Francisco Matte Bom, com a diretora da Cátedra, a Professora Doutora Mariagrazia Russo, com o então Presidente do Instituto Camões, o Embaixador Luís Faro Ramos e com o Embaixador de Portugal em Itália, Pedro Nuno Bártolo (Figuras 1 e 2).

Esta cátedra é dirigida por Mariagrazia Russo, Professora na UNINT e Diretora da Faculdade de Interpretação e Tradução da mesma universidade, e pela docente de referência Maria Serena Felici, doutora em Estudos Portugueses.

Por fim, refira-se que o estatuto dos exames de português como LE foi recentemente reconhecido, passando os exames do CAPLE a ser válidos para pontuação nos concursos públicos em Itália.



**Figura 1:** Cartaz da inauguração da Cátedra "Vasco da Gama"



**Figura 2:** Logótipo da Cátedra "Vasco da Gama"

## 2 – Local do Estágio: Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT)



**Figura 3:** Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT)

A UNINT é uma universidade privada, localizada na cidade de Roma, Itália. Em 2013, o nome da instituição foi mudado para o que se conhece atualmente, de modo a refletir a vocação mais global que é oferecida pelas suas licenciaturas e mestrados.

Esta possui parcerias com o CAPLE, com a Universidade Estatal de São Petersburgo, (sendo a UNINT a sede de “Certificazione internazionale della conoscenza della lingua russa ТРКИ-TORFL), com o Instituto Confúcio e, por último, com o IC através da CVG, dedicada à língua portuguesa.

A universidade está dividida em três faculdades:

- 1) A Faculdade de Interpretação e Tradução (Facoltà di Interpretariato e Traduzione) que oferece uma Licenciatura em Línguas para Interpretação e Tradução (Corso di Laurea Triennale in Lingue per L' Interpretariato e la Traduzione – (L-12)), em que os estudantes podem optar por um percurso bilingue (percorso bilingue) ou por um percurso trilingue (percorso trilingue), e dois mestrados, o Mestrado em Interpretação e Tradução (Corso di Laurea Magistrale in Interpretariato e Traduzione – (LM-94)) e o Mestrado em Língua e Didática Inovativa (Corso di Laurea Magistrale in Lingue e Didattica Inovativa– (LM-37));
- 2) A Faculdade de Economia (Facoltà di Economia) que oferece uma Licenciatura em Economia e Gestão Empresarial (Corso di Laurea Triennale in Economia e Management d' Impresa – (L-18)) e um Mestrado em Economia e Gestão Internacional (Corso di Laurea Magistrale in Economia e Management Internazionale-(LM-77));

- 3) A faculdade de Ciência Política e Dinâmica Psicossocial (Facoltà di Scienze della Politica e delle Dinamiche Psico-sociali), que oferece uma Licenciatura em Ciência Política para a Segurança e Relações Internacionais (Corso di Laurea triennale in Scienze Politiche per la Sicurezza e le Relazioni Internazionali – (L-36)) e um Mestrado em Investigação, Criminalidade e Segurança Internacional (Corso di Laurea Magistrale in Investigazione e Sicurezza Internazionale – (LM-52)).

É importante referir as medidas que a UNINT adotou devido à pandemia da SARS-CoV-2. Apesar de a aplicação “UNINTOUCH” ter sido criada antes da pandemia, de modo a facilitar a organização do espaço, esta mostrou-se uma mais-valia, pois os alunos inscreviam-se nas aulas e era-lhes atribuído um lugar até ao final do ano, de forma a garantir o distanciamento social. As aulas eram dadas nas duas modalidades, *online* e em presença, sendo que todas as salas estavam equipadas com câmaras e microfones de forma a poderem estar alunos em presença e outros via *online*; todos os espaços eram limpos regularmente por uma empresa de limpezas, principalmente as salas que tinham que ser desinfetadas depois de cada aula. A UNINT instalou postos com gel desinfetante para todos usarem, era obrigatório o uso de máscara dentro das instalações, mesmo no parque, e, por último, a temperatura era sempre medida à porta antes da entrada do aluno, dos professores, do pessoal administrativo e de qualquer outro visitante nas salas.

## 2.1 – Infraestruturas

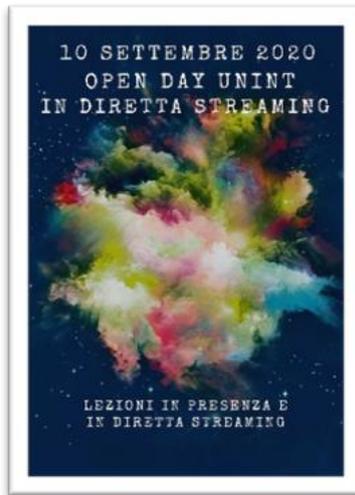
Para além das licenciaturas e mestrados, a UNINT está equipada com serviços fundamentais para a comunidade universitária. Possui uma biblioteca com cerca de dezoito mil documentos (monografias, publicações periódicas, *DVDs*, *E-books* e recursos eletrónicos) (Figura 4), uma cafetaria, um campo desportivo, um restaurante, um parque e uma estação de rádio, a Rádio UNINT (Figura 6). Para além disto, a universidade disponibiliza impressoras para uso da comunidade estudantil, tendo os alunos direito a quatrocentas fotocópias por mês.

De forma a orientar os novos alunos e/ou alunos Erasmus, a UNINT oferece cursos de italiano de quinze semanas, organiza eventos chamados “OPEN DAY” todos os semestres (Figura 5) e apresenta um colóquio de orientação, de forma a dar a conhecer a universidade, os cursos e o/a presidente de cada faculdade.

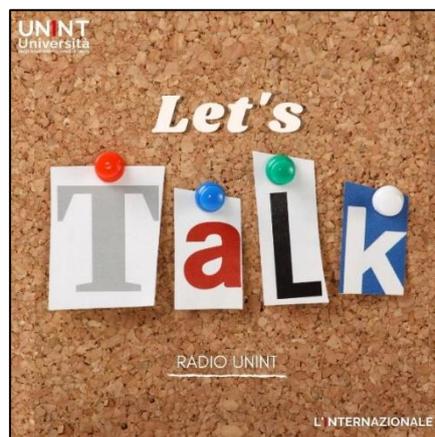
Para os alunos estrangeiros ou Erasmus e para a gestão de convénios com universidades estrangeiras, existe o Gabinete de Relações Internacionais, com funcionários experientes e fluentes noutras línguas, como, por exemplo, o inglês, de forma a ajudarem a que a integração seja mais rápida.



**Figura 4:** Biblioteca UNINT



**Figura 5:** Folheto "OPEN DAY" "2020"



**Figura 6:** Folheto "RADIO UNINT"

### **3 – Relato da prática de estágio**

O estágio curricular teve a duração de cinco meses, tendo começado no dia um de setembro de 2020 e teve o seu término no dia um de fevereiro de 2021. No primeiro dia, conheci a Professora Doutora Mariagrazia Russo, professora na UNINT, diretora da Faculdade de Interpretação e Tradução e da CVG e foi feita uma pequena introdução sobre o funcionamento da universidade, uma visita pelas instalações e conhecimento dos trabalhadores de cada setor.

Foi-me proposto lecionar as primeiras aulas de preparação para o exame DAPLE, visto que tais aulas se iniciaram no ano letivo de 2020/2021. As aulas foram lecionadas apenas a um aluno, com a ajuda e supervisão da minha supervisora de estágio, a Professora Doutora Maria Serena Felici.

A primeira aula lecionada por mim foi no dia oito de outubro de 2020 e incidiu sobre as competências de produção e interação escritas. O primeiro exercício proposto foi a elaboração de uma carta para um amigo que já não via desde a pandemia. O aluno tinha de escrever sobre o que tinha feito, o que pensava em relação ao vírus e como imaginava que pudesse ser o futuro pós-covid. O exercício tinha o tempo limite de trinta minutos e, depois de terminado, procedi à correção. A segunda tarefa consistia em escrever outro texto, mas sobre o tópico “Alterações climáticas, poluição: as organizações afirmam que a agricultura é mais responsável do que a indústria, por ser uma forma de exploração mais intensiva”. A terceira tarefa consistiu num texto com os espaços em branco para o aluno completar com as palavras que eram dadas. Esta tarefa foi a mais demorada e, por isso, não sobrou tempo para o quarto e último exercício, que seria reescrever frases dadas, iniciando-as por outras palavras. Devido à falta de tempo, esta tarefa ficou para trabalho de casa.

É de referir que esta primeira aula foi planificada pela Professora Doutora Maria Serena Felici e ficou como modelo a seguir para as aulas seguintes.

As restantes aulas do CAPLE foram sempre dadas em conjunto com a Professora Doutora Maria Serena Felici, abordando competências diferentes. A segunda aula abordou a compreensão da leitura e foi dividida em duas partes: a primeira consistia na leitura de três textos, todos eles com perguntas de escolha múltipla, dispondo o aluno de uma hora e meia para lhes responder; a segunda incidiu sobre a leitura de um artigo sobre a constituição portuguesa, em que o texto estava dividido por parágrafos e o aluno tinha de fazer corresponder uma recomendação ao parágrafo correto. A terceira aula correspondeu ao treino da compreensão oral. A ficha apresentada era constituída por três textos e o aluno tinha um minuto para ouvir cada áudio que lhe era apresentado duas vezes, de forma a conseguir responder às

perguntas de escolha múltipla. Por último, a quarta e última aula consistiu num *fac-simile* do exame do DAPLE, que permitiu ao aluno fazer uma revisão de todos os componentes que estariam presentes no exame.

No final de cada aula era feita uma avaliação do aluno e das suas dificuldades, através das informações recolhidas. Eu organizava materiais didáticos como trabalho de casa, de forma a estimular o aluno a ultrapassar as suas dificuldades. Os materiais eram devidamente corrigidos e entregues ao aluno para que pudesse rever os seus erros e tirar as suas dúvidas.

Para além das aulas, foi prestado apoio na vigilância dos exames de português do CAPLE.

A segunda fase do estágio foi dedicada à observação e elaboração de atividades e fichas a serem trabalhadas em partes das aulas de Língua e Tradução Portuguesa, de Cultura e Sociedade de Países de Língua Portuguesa, de História da Língua Portuguesa e de Língua e Linguística Portuguesa. Todos os materiais elaborados correspondiam ao plano de estudos de cada disciplina, de forma a ajudar a complementar as aulas dadas e a assumir algum controlo como docente. É importante referir que os materiais elaborados eram revistos e/ou corrigidos pelas professoras de cada curso, de forma a corresponderem às necessidades de cada turma.

Apesar de não fazer parte do estágio, a UNINT oferecia aos alunos Erasmus um curso de Italiano com 36 horas presenciais, o que enriqueceu mais a minha experiência, pois a aprendizagem desta língua estabelecia mais proximidade com os alunos italianos.

Por último, devido à pandemia de Sars-CoV-2, foi impossível organizar eventos que pudessem estimular mais a curiosidade dos alunos em relação à língua portuguesa. Apesar disto, foi criado um *email (Figura 7)*, que foi dado a todos os alunos das turmas de português, para que pudessem enviar as suas dúvidas, curiosidades, etc, de forma a estarem em contacto com pessoas que tinham o português como língua materna.



**Email: [jaimebrunaunint@gmail.com](mailto:jaimebrunaunint@gmail.com)**

Para todos os interessados, podem enviar emails para esta conta com dúvidas, curiosidades ou qualquer assunto do vosso interesse sobre a língua portuguesa e Portugal. Caso queiram, podem agendar um encontro *online* em que estaremos disponíveis para falar ou responder às vossas questões.

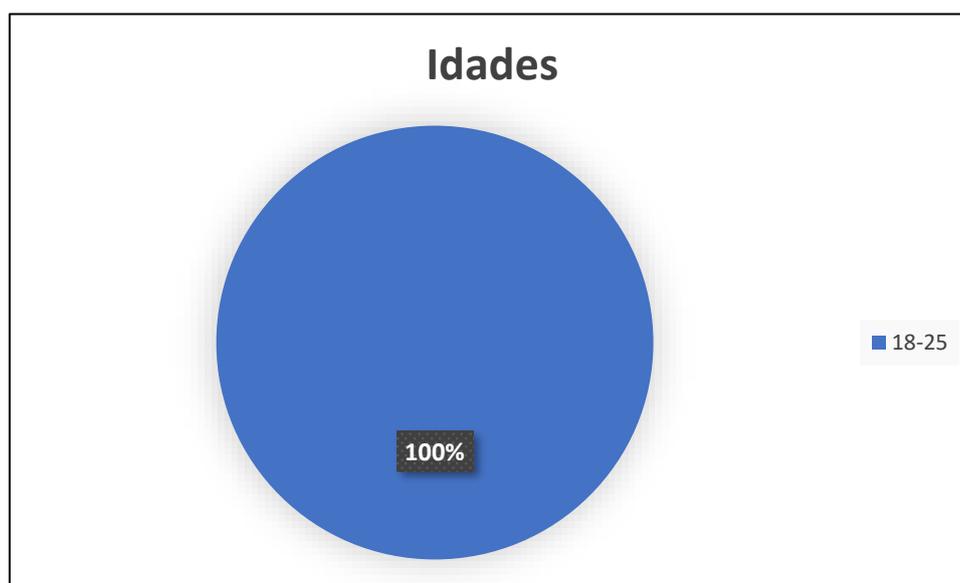
**Figura 7:** *Email enviado aos alunos*

### 3.1 – Contexto e participantes – as turmas

Durante a prática do estágio, todas as turmas que me foram atribuídas eram constituídas por aprendentes de português. A turma com que trabalhei mais diretamente foi a do curso de Língua e Tradução III. Cada turma poderia ter até 20 vagas, apesar de o curso em questão ser apenas frequentado por 5 alunos, na sua maioria do sexo feminino, tendo uma duração de 120 horas.

De forma a obter dados em relação à turma, elaborei um questionário (Anexo I). Este estava dividido em duas partes: a primeira sobre questões relativas a dados pessoais e a segunda sobre hábitos em relação à língua portuguesa. Este questionário foi passado via *online* à turma e depois foi-me retribuído da mesma forma por parte de todos os alunos.

A análise das respostas dadas pelos inquiridos permitiu a obtenção das informações que seguidamente se apresentam e comentam.

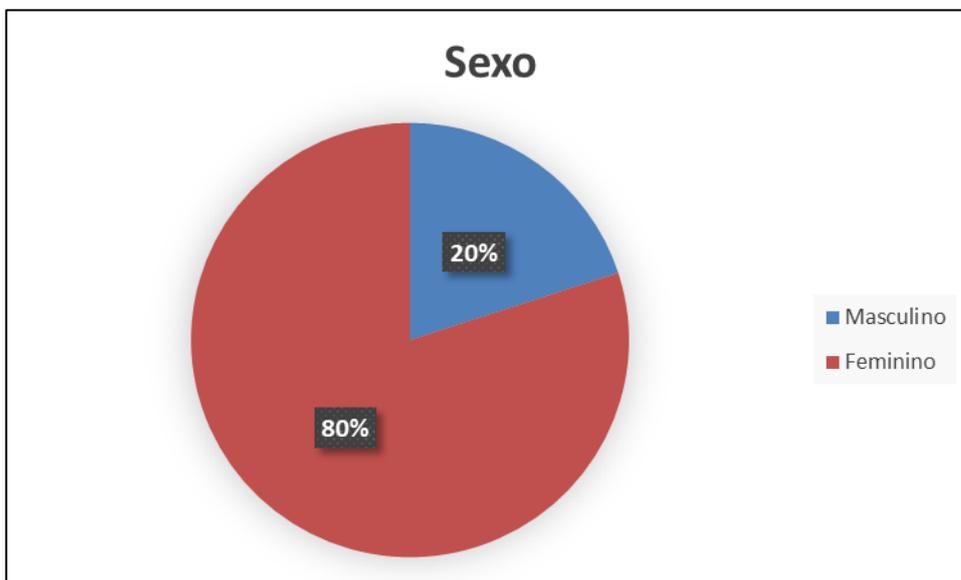


**Gráfico 1 – Idades**

Em relação às idades, é de notar que a faixa etária predominante é a dos 18 aos 25 anos, ou seja, o público-alvo era ainda jovem e por isso todas as atividades feitas foram pensadas de forma a estimular mais o interesse e o conhecimento por parte dos alunos. Isto também leva a concluir que, em termos de habilitações literárias, todos estão atualmente a concluir a licenciatura.

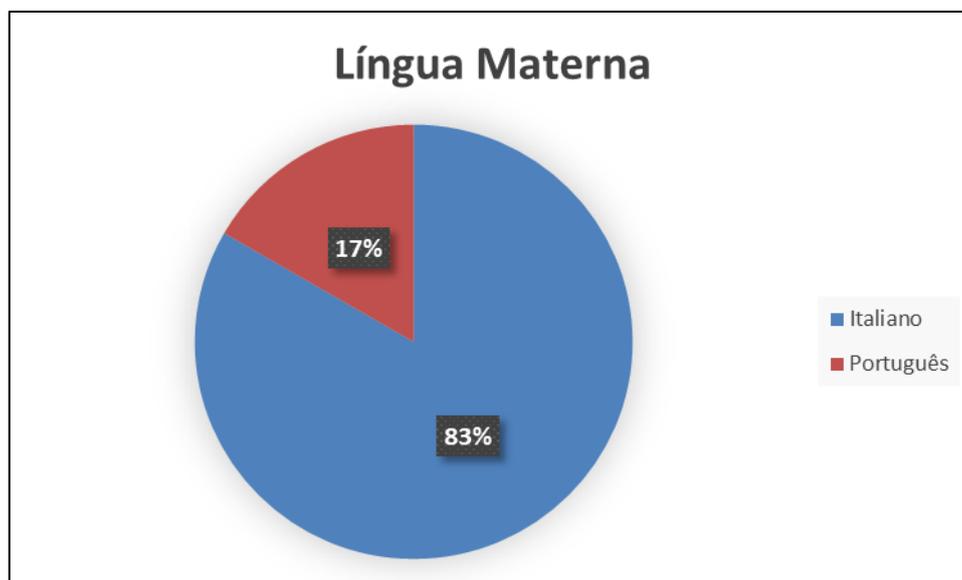
---

<sup>3</sup> Gráfico de elaboração própria.



**Gráfico 2- Sexo**<sup>4</sup>

A turma era composta por 5 alunos, sendo apenas um do sexo masculino.

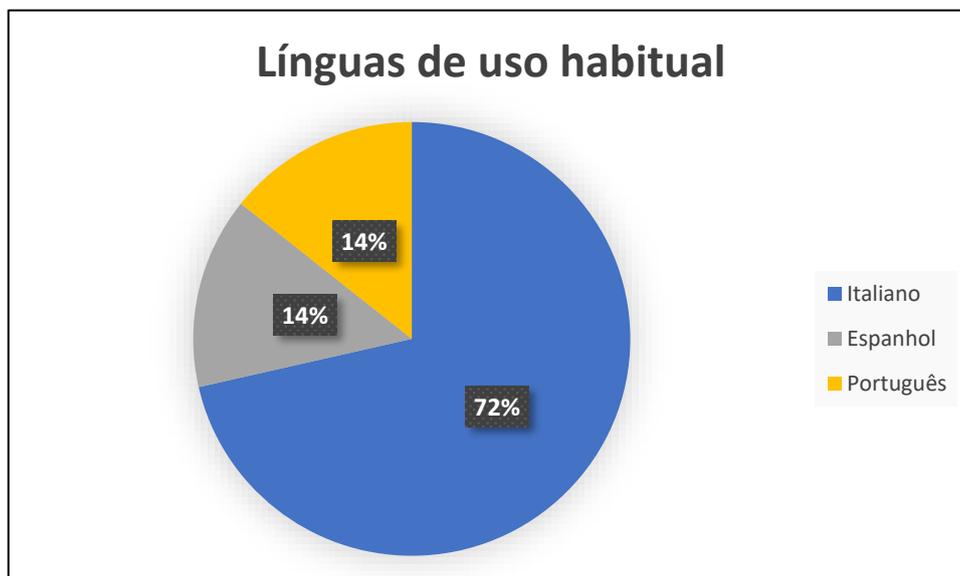


**Gráfico 3- Língua Materna**<sup>5</sup>

Quase todos os alunos tinham como LM o italiano, exceto uma aluna que tinha um dos pais de nacionalidade brasileira, sendo o português uma das línguas maternas (LM's) dela.

<sup>4</sup> Gráfico de elaboração própria.

<sup>5</sup> Gráfico de elaboração própria

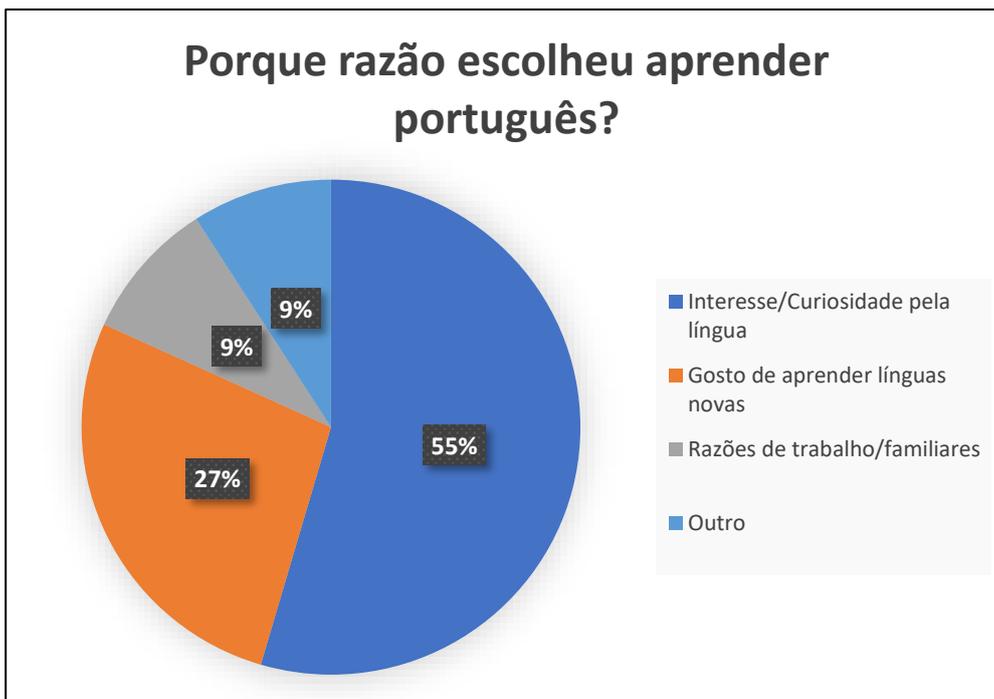


**Gráfico 4-** Línguas de uso habitual

A maioria dos alunos usa o italiano como língua habitual, pois é a sua LM. Outros falam espanhol, pois é uma língua que estão a aprender e, por isso, costumam falar de forma a treinar. Os outros casos referem o uso do português pelas seguintes razões: a primeira é porque o seu namorado é brasileiro e, por isso, ela está habituada a falar com ele em português na variedade brasileira; a outra é porque a sua LM é o português e, por isso, usa essa língua em casa.

---

<sup>6</sup> Gráfico de elaboração própria.

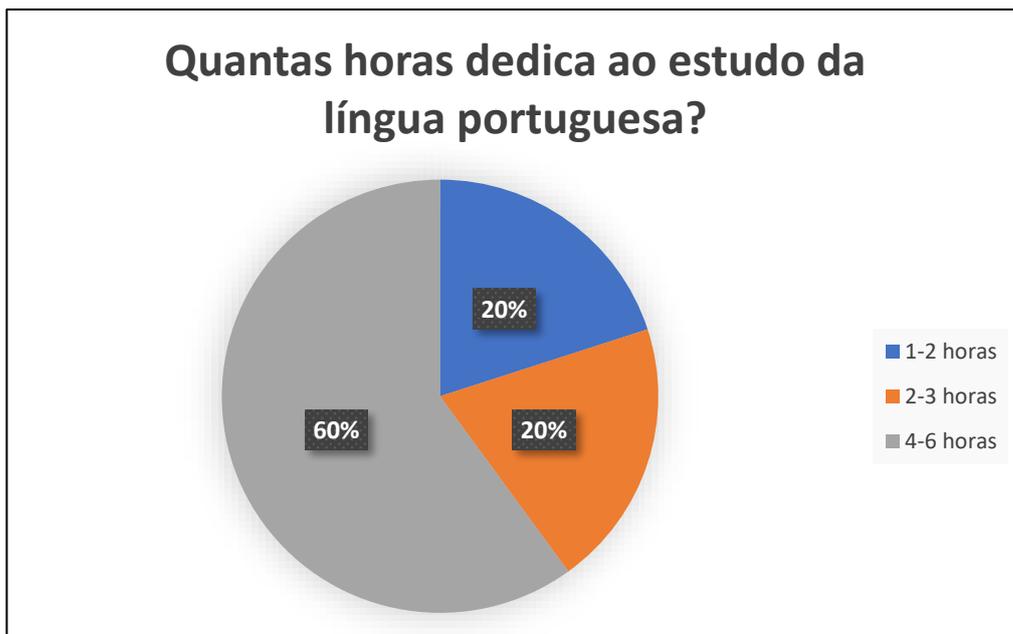


**Gráfico 5-** *Por que razão escolheu aprender português?*<sup>7</sup>

As razões da escolha da aprendizagem do português são todas distintas, apesar de as opções mais escolhidas terem sido: interesse/gosto por línguas novas e razões familiares ou de trabalho.

---

<sup>7</sup> Gráfico de elaboração própria.

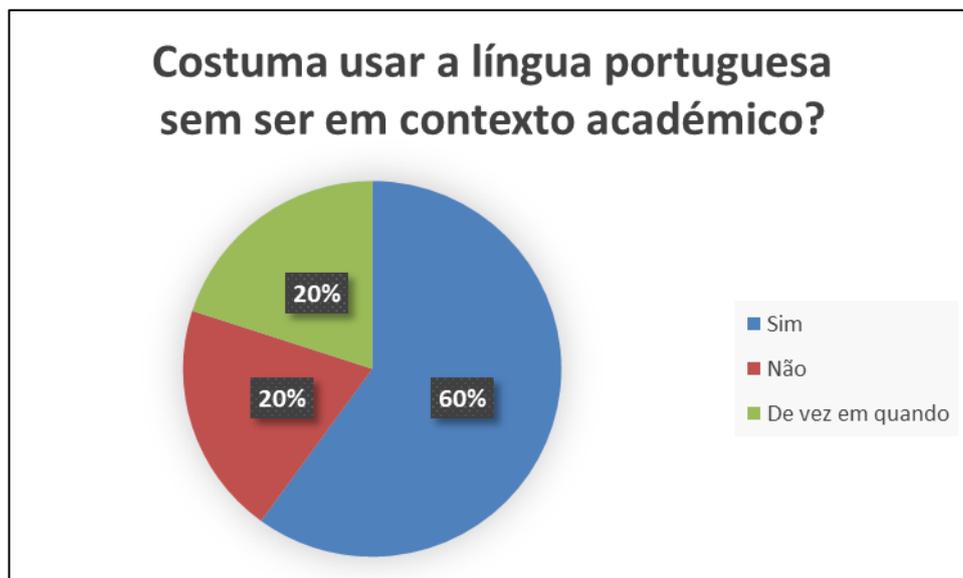


**Gráfico 6-** *Quantas horas dedica ao estudo da língua portuguesa?*<sup>8</sup>

Visualizando este gráfico, é possível salientar o quão empenhados os alunos deste curso estavam na aprendizagem da língua portuguesa, sendo que a maioria deles afirma estudar entre quatro a seis horas por semana. Porém, há alunos que indicam não estudar tanto tempo, pois não necessitam ou não possuem tanto tempo como pretendiam para trabalhar o seu domínio da língua.

---

<sup>8</sup> Gráfico de elaboração própria.



**Gráfico 7** – Costuma usar a língua portuguesa sem ser em contexto académico?<sup>9</sup>

Por fim, a maioria dos alunos do curso revela que utiliza a língua portuguesa fora do contexto académico, quer por esta ser a sua LM, quer como forma de estudo mais profundo da língua. Não obstante, existem aqueles alunos que raramente utilizam a língua fora da universidade, podendo não se sentir preparados para ter uma conversa com outros falantes do português e, por último, existem estudantes que não falam português fora da faculdade porque utilizam outras línguas no seu dia-a-dia.

---

<sup>9</sup> Gráfico de elaboração própria.

### **3.2 – Cronograma e horário das aulas lecionadas**

O meu estágio teve início no dia um de setembro de 2020 e terminou no dia um de fevereiro de 2021. Este tempo todo foi assinalado pela pandemia de SARS-CoV-2 e, graças a isso, as aulas decorreram em regime misto, apesar de ter sido pensada a possibilidade de serem em presença.

Apenas as aulas de preparação para o exame do DAPLE foram sempre em regime presencial e decorreram quinzenalmente. Isto deveu-se ao facto de o meu estágio ter sido partilhado com outro colega meu, que também dava as aulas.

Houve, no entanto, outras duas aulas que também foram dadas presencialmente, como é o caso de História da Língua Portuguesa e Língua e Tradução Portuguesa. Esta última, devido ao agravamento da pandemia em Itália, após a primeira semana de aulas teve de passar para o regime *online*. Esta medida foi aplicada pela UNINT a todas as aulas que não tivessem no mínimo 5 alunos em presença na sala de aula.

As outras aulas, que não tinham este mínimo de alunos suficientes, passaram a realizar-se de forma *online*, como foi o caso de Língua e Linguística Portuguesa, Cultura e Sociedade dos Países de Língua Portuguesa e, como mencionado anteriormente, Língua e Tradução Portuguesa.

### 3.2.1 – Plano de atividades



#### Estágio Curricular – Plano de atividades

**Universidade:** UNINT

**Estagiária:** Bruna Correia

<b>Início e fim da mobilidade <i>Erasmus Placement</i></b>	1 de setembro de 2020 até 1 de fevereiro de 2021
<b>OPEN DAY 2020</b>	10 de setembro de 2020
<b>Aulas de preparação para o CAPLE (C1)</b>	Quinta-Feira das 17:00 às 20:00h Dias: 8 e 22 de outubro 3 e 5 de novembro
<b>Exames CAPLE</b>	Dias: 10,11 e 12 de novembro
<b>Língua e Tradução Portuguesa – nível A1 (Licenciatura)</b>	Sexta-Feira das 8:00 às 11:00h Dias: 13, 20 e 27 de novembro 4, 11 e 18 de dezembro
<b>Língua e Linguística Portuguesa – nível C1 (Mestrado)</b>	Segunda-Feira das 8:00 às 11:00h Dias: 16, 23 e 30 de novembro 7 e 12 de dezembro
<b>História da Língua Portuguesa – nível A1 (Licenciatura)</b>	Terça-Feira das 8:00 às 11:00h Dias:17 e 24 de novembro 1 e 15 de dezembro
<b>Cultura e Sociedade de Países de Língua Portuguesa</b>	Segunda-Feira 18:00 às 20:00h Dias:16, 23 e 30 de novembro 7 e 14 de dezembro

**Tabela 1:** Plano de atividades

Às terças e quintas-feiras, desde o dia 1 de outubro até ao dia 10 de novembro, das 17h às 20h, em presença na UNINT, frequentei as aulas de Italiano nível A1

### 3.3 – Programas/Planificações dos cursos 2020/2021

#### 3.3.1 – Programa das aulas da preparação para o DAPLE (C1) 2020/2021

<b>1-10-2020</b>
Compreensão da leitura DAPLE (2 textos 30 minutos cada texto); Correção da prova em conjunto (1/2 horas); Exercício oral (1 hora);
<b>8-10-2020</b>
Produção e Interação Escritas DAPLE (2 textos 30 minutos cada texto); Correção da prova em conjunto (1/2 horas); Exercício oral (1 hora);
<b>15-10-2020</b>
Compreensão do oral DAPLE (2 textos 30 minutos cada texto); Correção da prova em conjunto (1/2 horas); Exercício oral (1 hora);
<b>22-10-2020</b>
Compreensão da leitura DAPLE (2 textos 30 minutos cada texto); Correção da prova juntos (1/2 horas); Exercício oral (1 hora);
<b>29-10-2020</b>
Produção e Interação Escritas DAPLE (2 textos 30 minutos cada texto); Correção da prova em conjunto (1/2 horas); Exercício oral (1 hora);
<b>3-11-2020</b>
Compreensão do oral DAPLE (2 textos 30 minutos cada texto); Correção da prova em conjunto (1/2 horas); Exercício oral (1 hora);
<b>5-11-2020</b>
Fac-simile do exame DAPLE;

### 3.3.2 – Programa de Língua Portuguesa e Tradução I 2020/2021

#### **Gramática**

- Pronomes pessoais;
- Verbos auxiliares: ser/estar/haver;
- “Como está? /Como estás?”;
- Artigos definidos e indefinidos;
- Frases afirmativas/negativas/interrogativas;
- Preposições de lugar e movimento;
- Adjetivos: antónimos;
- Pronomes demonstrativos;
- Presente do indicativo dos verbos regulares e irregulares da primeira conjugação (-ar); segunda conjugação (-er); terceira conjugação (-ir);
- Verbos reflexos;
- Preposições de tempo;
- Pronomes pessoais de complemento direto e indireto;
- Graus dos adjetivos: comparativo e superlativo;
- Imperativo
- Pretérito Perfeito Simples (P.P.S) – verbos regulares e irregulares;
- Pronomes relativos;
- Pretérito Imperfeito (verbos regulares e irregulares);

#### **Áreas temáticas e lexicais:**

- Apresentar-se: nome; nacionalidades; países e cidades; línguas; morada; estado civil; profissões.
- Cumprimentar e despedir-se.
- Numerais (ordinais e cardinais); dias da semana; meses; estações do ano e épocas festivas.
- O tempo: vestuário; cores.
- Localizar e descrever lugares: cidade; habitação (móvel).
- Horas e partes do dia: refeições (comidas e bebidas).
- Ocupações e atividades: férias; tempos livres e passatempos.
- Meios de transporte; pedir informações e indicação de direções (lojas; hotel; correios; estação do metro e do comboio; aeroporto).
- No médico (aconselhar e dar instruções): partes do corpo; especialidades médicas; sintomas.
- Relatar ações no passado: experiências de vida; viagens; relatos biográficos.

### **3.3.3 – Programa de Cultura e Sociedade dos Países de Língua Portuguesa 2020/2021**

- Portugal e o Oriente: quadro histórico, cultural social e literário.
- Portugal e o Oriente: uma viagem ao século XX em Portugal e no Oriente Lusófono.
- Fernando Pessoa: Ortónimo: Impressões do crepúsculo (1913); Chuva oblíqua (1914); Autopsicografia [s.d]; Isto [s.d]; mensagem (1934)
- Álvaro de Campos: Ode marítima [s.d]; Passagem das horas (1916); A casa branca Nau Preta (1916); Lisbon Revisited (1926); Tabacaria (1928); Ultimatum [s.d.]
- Bernardo Soares: Livro do desassossego (sel.)
- Ricardo Reis: Odes (1914-1933);
- Alberto Caeiro: O guardador de rebanhos (1911-1912)
- José Saramago, Viagem a Portugal, Porto, Porto Editora, 2014. Apenas o capítulo “Entre Mondego e Sado, parar em todo o lado”.
- José Eduardo Agualusa, Um Estranho em Goa, Lisboa, Gryphus, 2000. \*
- José Cardoso, Para onde vão os gatos quando morrem? Lisboa, Sextante, 2017. \*
- Henrique de Senna Fernandes, A trança feiticeira, Lisboa, Gryphus, 2009. \*

\*Destas três obras, o aluno escolherá apenas uma para a sua avaliação final

### 3.3.4 – Programa de Língua e Linguística Portuguesa 2020/2021

<b>28 de setembro de 2020</b>
Elementos da comunicação. As funções da linguagem na comunicação. A interpretação textual. Diferenças entre língua, linguagem, idioma, dialeto e fala. Necessidade de estruturar língua. Tipos/tipologias textuais. Géneros textuais.
<b>5 de outubro de 2020</b>
Textos narrativos: contos de fadas, fábulas;
<b>12 de outubro de 2020</b>
Textos narrativos: piada, lenda;
<b>19 de outubro de 2020</b>
Texto descritivo: relato, diário;
<b>26 de outubro de 2020</b>
Texto descritivo: biografia/autografia, <i>curriculum</i> , cardápio/ementa;
<b>9 de novembro de 2020</b>
Texto dissertativo: dissertação, artigo de opinião;
<b>16 de novembro de 2020</b>
Texto dissertativo: ensaio, carta do leitor;
<b>23 de novembro de 2020</b>
Texto injuntivo, informativo e instrucional: instruções, bulas de remédio, edital;
<b>7 de dezembro de 2020</b>
Análise de alguns géneros orais: aula, conferência, talk-show;

Para eventual recuperação: 14 de dezembro de 2020

**P. S.:** A programação pode variar segundo as exigências do grupo.

### **3.3.5 – Programa do módulo de História da Língua Portuguesa 2020/2021**

- 1- Línguas de Substrato;
- 2- O Latim;
- 3- Helenismos;
- 4- Povo Germânico;
- 5- Povo Islâmico e Árabe;
- 6- Nascimento de Portugal e da língua portuguesa;
- 7- A Dinastia de Avis e a expansão da língua portuguesa;
- 7a- A Dinastia de Avis e a expansão da língua portuguesa; (continuação)
- 7b- A Dinastia de Avis e a expansão da língua portuguesa; (conclusão)
- 8- A Dinastia dos Habsburgos e a restauração
- 9- Sec. XVII – A diáspora
- 9a- Sec. XVIII – A época Pombalina
- 9b- Sec. XIX – Napoleão e a restauração;

### **3.4 – Descrição dos materiais e das atividades**

Ao longo do estágio, foram desenvolvidos materiais didáticos de forma a complementar as aulas. Todos os materiais foram elaborados consoante o tema ou a parte da aula em que estes iam ser utilizados.

No final de cada aula de preparação para o DAPLE, era feito um apanhado das dificuldades do aluno e, consoante isso, eram elaborados materiais de apoio, como, por exemplo, uma ficha de explicação sobre a divisão silábica ou as formas de tratamento. Como as formas de tratamento e a divisão silábica eram a maior dificuldade do estudante, foram também elaboradas duas fichas com explicações e exercícios para que os alunos pudessem praticar. Também foram elaboradas fichas de complemento aos temas que eram apresentados. Estas fichas eram dadas como trabalho de casa para que o aluno pudesse treinar em casa.

Nas restantes aulas, todos os materiais elaborados eram corrigidos de forma a serem apresentados em aula. Todos os materiais que eu elaborei tinham de ter em conta o programa de cada aula, podendo, graças a isto, assumir um papel ativo como professora auxiliar.

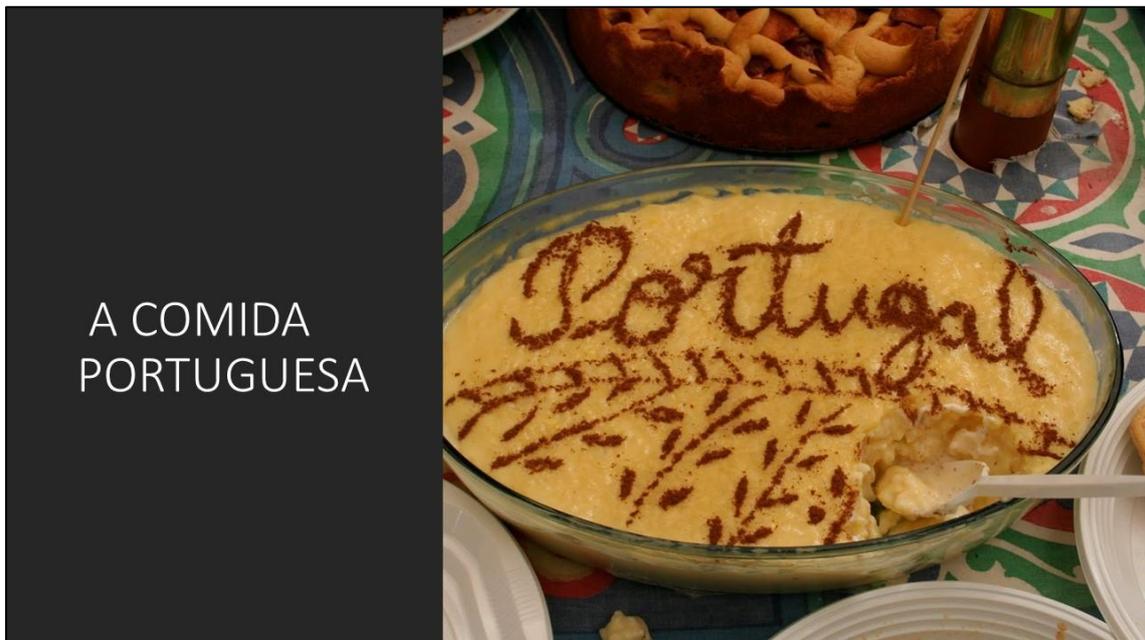
Por último, todos os materiais apresentados no tópico 3.6 foram feitos e pensados de forma a promover o interesse pela cultura, pela língua portuguesa e pelo tema específico de cada material.

### 3.5 – Materiais elaborados

#### 3.5.1 – Disciplina de Língua e Tradução Portuguesa

##### Tema 1: “A comida portuguesa”

Esta atividade foi apresentada no dia vinte de novembro de 2020, de forma a complementar a parte da aula que seria dedicada à alimentação. Como os alunos gostavam de conhecer algumas comidas típicas portuguesas, foi-me pedido para elaborar um *PowerPoint* para lhas apresentar.



**Figura 8:** A Comida Portuguesa

## Apresentação da comida em Portugal

**Azeite**



**Bacalhau**



**Berbigão**



**Pão**



**Mexilhões**



**Conquilhas**



*Figura 9: Apresentação da comida em Portugal*

## Diferentes formas de fazer bacalhau

- O bacalhau é o rei da comida portuguesa e existem inúmeras formas de o fazer, como por exemplo:

**Bacalhau à Brás**



**Pastéis de Bacalhau**



**Bacalhau à Gomes de Sá**



*Figura 10: Diferentes formas de fazer bacalhau*

### Bacalhau Assado



### Bacalhau com Broa



**Figura 11:** Diferentes formas de fazer bacalhau (continuação)

## Especiarias

### Canela



### Noz Moscada



### Pimenta



**Figura 12:** Especiarias

## Comida típica do Norte

**Francesinha**



**Tripas à moda do Porto**



**Rojões e Papas de Sarrabulho**



**Figura 13: Comida típica do Norte**

**Alheira de Mirandela**



**Pão Trasmontano**



**Leitão da Mealhada**



**Figura 14: Comida típica do Norte (continuação)**

# Doces

Leite Creme



Croissants de massa folhada



Queijos típicos com marmelada



Marmelada

*Figura 15: Doces*



Aletria



Pastel de nata

Ovos moles



*Figura 16: Doces (continuação)*

# Vídeo Youtube

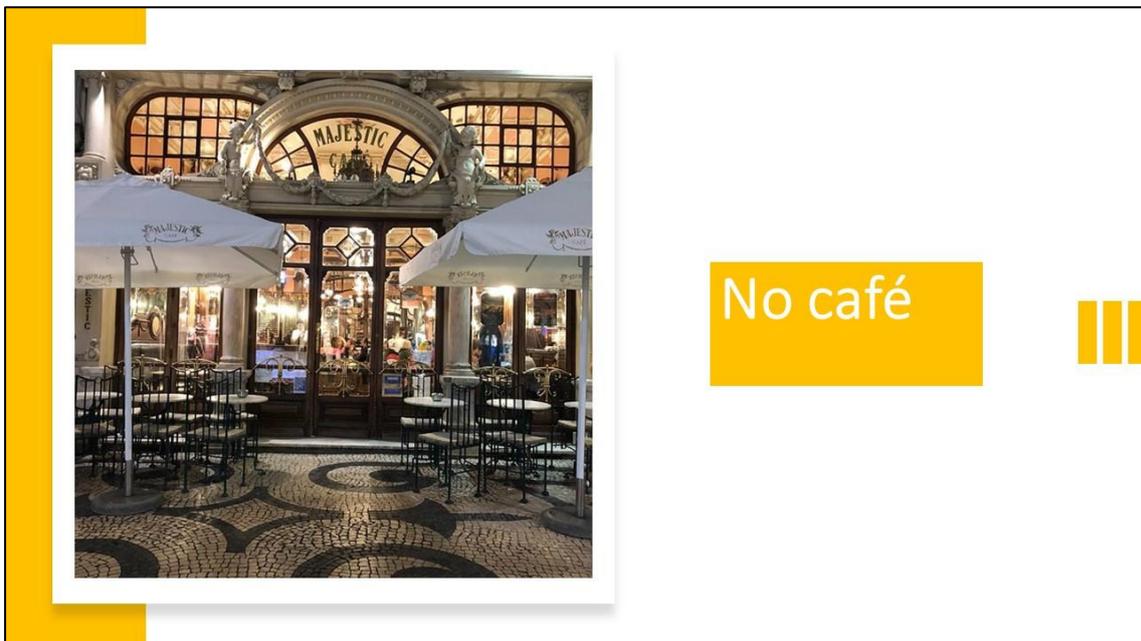
- <https://www.youtube.com/watch?v=r76yCvHoFTI>

**Figura 17:** Video Youtube

## Tema 2: “No Café”

No dia onze de dezembro de 2020, elaborei esta apresentação de forma a consolidar os conhecimentos relativos à alimentação.

Primeiramente, foi feita uma pequena introdução das comidas típicas de pequeno-almoço, almoço e lanche, para, seguidamente, introduzir exemplos de possíveis diálogos de como pedir a comida, especificamente no café, para que os alunos tivessem uma melhor noção de como se costumam realizar esses atos de fala em língua portuguesa.



**Figura 18:** No café



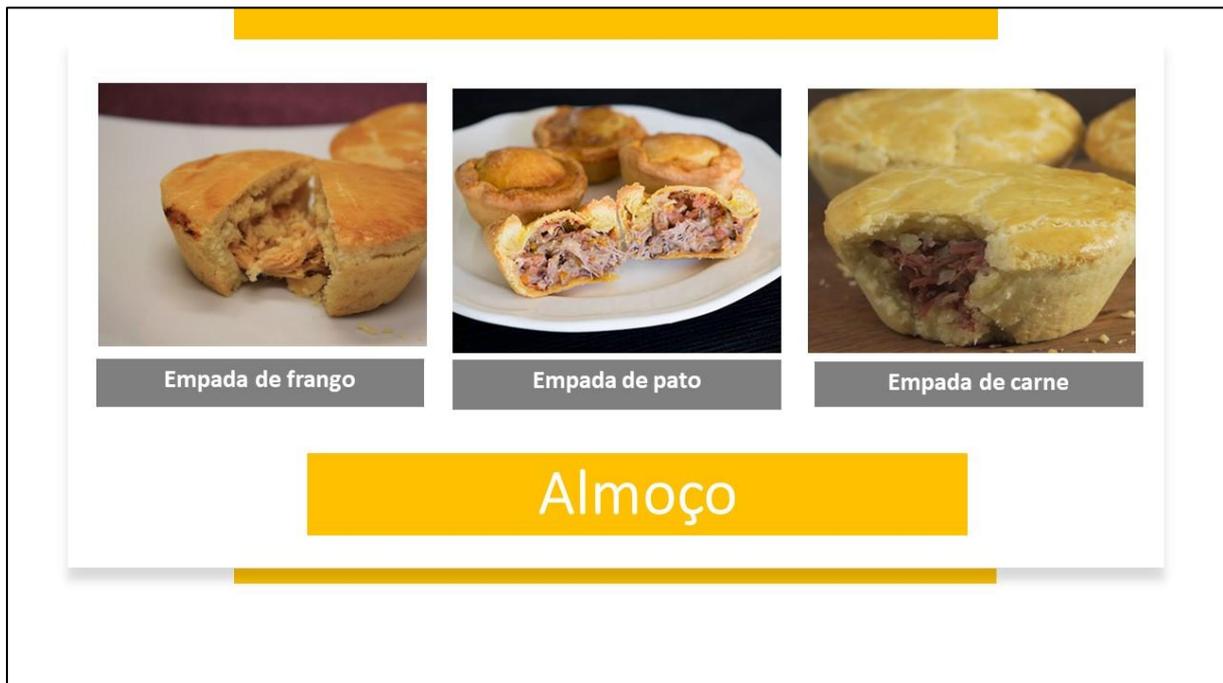
Figura 19: Bebidas



Figura 20: Pequeno-almoço



**Figura 21:** Almoço



**Figura 22:** Almoço (continuação)



**Pastéis de Bacalhau**



**Bifanas**



**Prego no pão**

## Almoço

**Figura 23: Almoço (continuação)**



**Tosta-Mista**



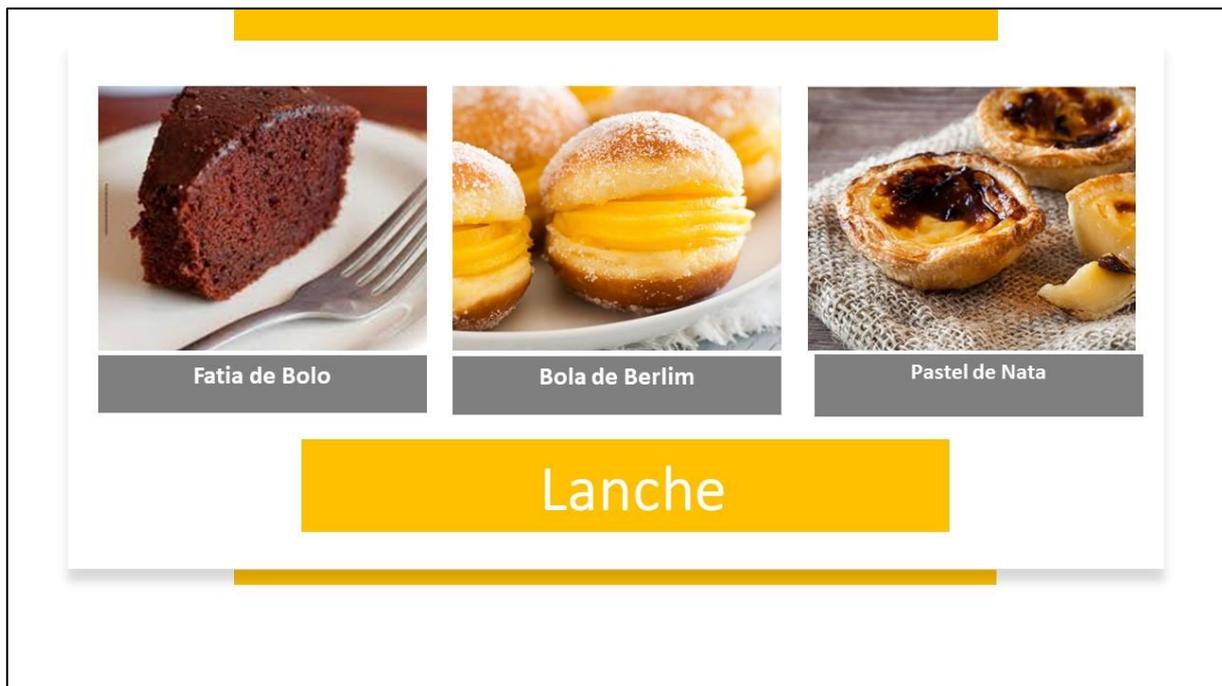
**Croissant**



**Croissant  
Misto**

## Lanche

**Figura 24: Lanche**



**Figura 25:** Lanche (continuação)

## Diálogos no café

- Bom dia, queria um café e uma torrada.
- Queria um croissant misto e um galão, por favor.
- Queria um rissol/ empada e um sumo natural de laranja.
- Queria uma bifana e uma cerveja fresca.

**Figura 26:** Diálogos no café

### Tema 3: “No Restaurante”

Esta apresentação foi elaborada para a aula de dia onze de dezembro de 2020, mas, por falta de tempo, passou para a aula seguinte, no dia dezoito de dezembro.

Comecei por fazer um apanhado de como é organizada uma ementa: entradas, prato do dia e sobremesas. Em seguida, exemplifiquei as várias formas de pagamento disponíveis no restaurante e, no fim da apresentação, introduzi alguns diálogos que remetiam para atos de fala de como pedir, agradecer, entre outros.

Por último, desafiei alguns dos alunos a interpretar o papel de empregado e cliente, para que estes pudessem praticar as normas utilizadas num restaurante.



**Figura 27:** *No Restaurante*

**CASA do PESSOAL**  
FCT/UNL

**Edifício I**

<p><b>2ª F</b> 29.10.2012</p> <p>Sopa de legumes Strogonoff Salada Russa com atum Serradura Salada de fruta</p>	<p>Francesinha</p>  <p>Omoleta</p>  <p>Alheira</p>  <p>Bitoque</p> 
<p><b>3ª F</b> 30.10.2012</p> <p>Sopa de nabiça Bolonesa com massa Solha frita c/ arroz de grelos Doce Óreo Salada de fruta</p>	<p><b>4ª F</b> 31.10.2012</p> <p>Creme de ervilhas Feijoada Lulas recheadas Pudim de morango Salada de fruta</p>
<p><b>5ª F</b> 01.11.2012</p> <p>Feriado</p>	<p><b>6ª F</b> 02.11.2012</p> <p>Sopa Juliana Panados c/ arroz prima Arroz de marisco (p. Maça assada Salada de fruta</p>

**A Ementa**

**Figura 28:** A Ementa



**Figura 29:** Entradas



## Prato do dia e Sopa

*Figura 30: Prato do dia e Sopa*



*Figura 31: Prato do dia*



**Figura 32:** Sobremesa

Diálogos no restaurante

- Eu tenho uma reserva / Eu tenho uma reserva em nome de...
- Eu queria uma mesa para duas pessoas.
- Queria a ementa, por favor.
- Queria uma **dose/ meia dose** de Bacalhau à Brás.
- Queria uma garrafa de água/ Queria um café.
- Para comer queria...
- Queria uma sobremesa.
- Queria pagar/ Queria a conta.
- Queria pagar com cartão de crédito/ débito = multibanco
- Muito obrigado (para os homens) e Muito obrigada (para as mulheres)

**Figura 33:** Diálogos no restaurante

## Tema 4: “O Natal”

Apesar de as aulas de Língua e Tradução Portuguesa A1 se focarem em conteúdos gramaticais e lexicais, havia sempre um tempo na aula para abordar temas relacionados com a cultura portuguesa. Isto era uma forma de estimular os alunos a conhecerem melhor não só a língua portuguesa, mas também algumas tradições de Portugal.

Como a aula se realizou a dezoito de dezembro de 2020 e, por isso, estava próxima do Natal, elaborei uma pequena apresentação sobre este tema, apresentando alguns símbolos típicos do Natal português, como é o caso do bacalhau, entre outros.

Esta apresentação deu espaço para uma troca de curiosidades entre os alunos e eu própria relativamente às comidas típicas do Natal em Itália e à forma como estes o costumavam comemorar.



*Figura 34: O Natal*

# Natal



O Natal comemora-se em muitas partes do mundo, mas de maneiras diferentes, que dependem da cultura e das tradições de cada país. Em Portugal, o Natal costuma entrar na nossa casa em dezembro. No dia 1 de dezembro, muitas pessoas fazem e enfeitam a árvore de Natal e começam a decorar a casa com estrelas, renas e azevinho. Também é altura de pensar nos presentes e escrever ao Pai Natal, de enviar postais de Natal aos amigos e familiares e de comprar os ingredientes para uma ceia de Natal deliciosa. Tudo tem de estar pronto para a noite de 24 de dezembro!

**Figura 35:** Natal

# Pai Natal



Para as crianças, diz-se que o Pai Natal recebe cartas de todo o mundo, com os presentes que elas querem receber. Em dezembro tem muito trabalho, porque tem de preparar todas as encomendas (prendas). Durante a noite de 24 de dezembro, ele deixa as prendas nas chaminés das casas, ou debaixo do pinheiro de Natal. Ele viaja num grande trenó, que as renas puxam.

**Figura 36:** Pai Natal

## Símbolos de Natal



**Figura 37:** Símbolos de Natal

## Música “A todos um bom Natal”

<https://youtu.be/Ohuetkyjtuk>



**Figura 38:** Música “A todos um bom Natal”

### **3.5.2 – Disciplina de Cultura e Sociedade dos Países de Língua Portuguesa**

Nas aulas de Cultura e Sociedade dos Países de Língua Portuguesa eram trabalhados autores que escreviam em português. A partir das suas obras, era possível dar a conhecer aos alunos elementos culturais de Portugal e dos restantes países de língua oficial portuguesa.

No dia dezasseis de novembro de 2020, foi-me proposto elaborar uma pequena apresentação sobre o livro “O Mistério da Estrada de Sintra”, de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. Primeiramente, comecei por apresentar alguns autores, em específico, Eça de Queirós, que tinham como inspiração a vila de Sintra para os seus livros.

Depois de feita uma contextualização sobre Sintra, elaborei uma introdução onde explico de que forma o livro foi elaborado e quando foi publicado. No fim, apresentei um breve resumo da história, focando-me nos pontos essenciais da obra.

No dia trinta de novembro de 2020, concluí a minha última participação nas aulas com uma apresentação sobre o livro “Um estranho em Goa”, de José Eduardo Agualusa. Em primeiro lugar, apresentei uma imagem onde era mostrada a localização de Goa e, em seguida, falei do contexto histórico de Goa e acerca da importância desta colónia, para depois introduzir um breve resumo sobre este romance.

Por último, é de referir que, em ambas as fichas, não é feita menção a aspetos bibliográficos sobre os autores, pois a professora Maria Serena já tinha elaborado *PowerPoints* acerca deste aspeto.

## Tema 1: “Sintra em contexto literário”



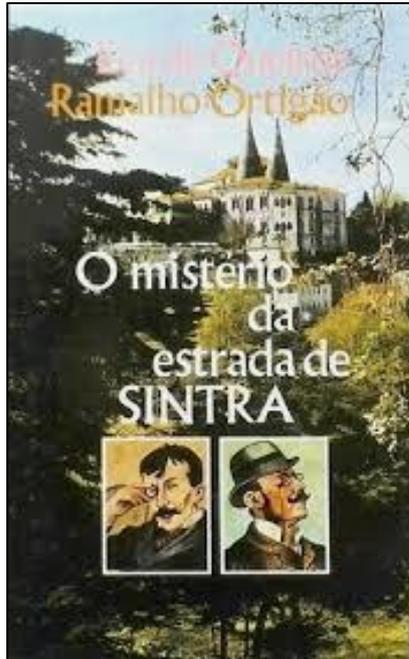
### **Lista de alguns autores que se inspiraram em Sintra e referem a vila nos seus romances.**

Sintra é uma vila portuguesa no distrito de Lisboa. Adquire importância no contexto nacional por ser o segundo concelho mais populoso de Portugal e por existir um vasto património literário que transformou Sintra numa referência quase lendária.

Em Sintra, os escritores encontram a realidade ficcional que inventam nos seus romances, entre jardins, palácios, parques, entre outros. Para os escritores, Sintra é como uma musa inspiradora com uma beleza inigualável, digna de ser apreciada visual e literariamente, de forma a levar os encantos de Sintra a todos os cantos do mundo.

Um dos escritores que mais apreciou e escreveu sobre Sintra foi Eça de Queirós. As referências podem ser breves, mas tão específicas que por vezes não é preciso uma referência direta para se compreender que o cenário retrata Sintra. Um exemplo disto é o livro intitulado “O Mistério da Estrada de Sintra”, onde Eça de Queirós reclama Sintra como um paraíso só seu.

## “Mistério na Estrada de Sintra”



### Introdução

*O Mistério da estrada de Sintra* é um romance policial escrito por Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. A história foi publicada em 1870, sob a forma de cartas anónimas, durante dois meses, no jornal português “Diário de Notícias”, em Lisboa, pois a versão em livro só viria a ser publicada em 1884.

Na altura, o nome da vila não se escrevia com “S”, mas sim com “C” por isso, na história publicada, aparecia grafada como “Cintra”

Foi a primeira obra de cariz policial criada na literatura portuguesa.

Em 2007, o livro foi adaptado num filme português intitulado também “O Mistério da estrada de Sintra”

## **Breve Resumo**

A história começa com o sequestro de um médico e do seu amigo que, ao passearem por Sintra, foram raptados e levados para uma casa misteriosa onde se encontrava um homem estrangeiro morto. Como os raptadores sabiam que um deles era médico, raptaram-no com o objetivo deste confirmar realmente a morte do corpo presente na casa.

O homem morto chamava-se Rytmel, um oficial britânico que tinha sido envenenado com ópio pela sua amante, Luísa, que era prima de um dos raptadores.

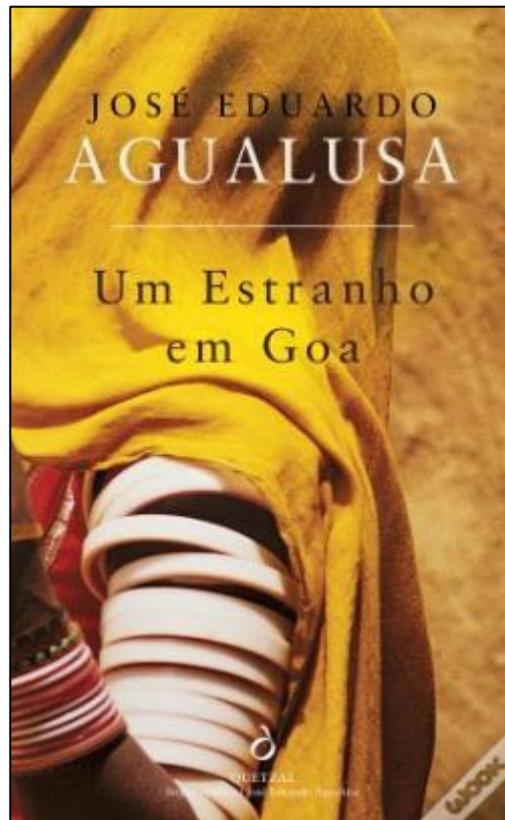
Apesar de Luísa ser casada com um homem muito rico, ela não era feliz. Foi nesta altura que conheceu e se apaixonou por Rytmel, enquanto fazia uma viagem por Malta com o seu marido.

Luísa tinha medo de que Rytmel fosse amante de Cármem Puebla. Para esclarecer as suas dúvidas, Luísa envenena o copo de Rytmel com ópio para o adormecer, de forma a ver as cartas secretas de amor que ele possuía.

A intenção de Luísa era apenas adormecê-lo, mas acidentalmente despeja o frasco todo de ópio no copo, levando à morte de Rytmel.

Por fim, Luísa não aguentou viver com o crime que tinha cometido e passou o resto da sua vida no Convento das Carmelitas.

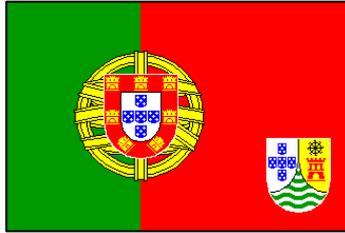
**Tema 2: “Um estranho em Goa», de José Eduardo Agualusa”**



**Localização de Goa**



## Contexto histórico



Goa tornou-se uma colónia portuguesa devido à expansão ultramarina portuguesa para o Oriente, levada a cabo no início do século XV. Esta expansão teve o seu auge aquando da chegada de Vasco da Gama à Índia, em 1498.

Os portugueses estabeleceram-se em Goa e foi nesta colónia que houve uma maior relação cultural com Portugal. Goa adotou a língua portuguesa e até se começou a manifestar literariamente em português.

Em 1961 deu-se a ocupação Indiana, rompendo progressivamente com as tradições culturais portuguesas em Goa.

## **Romance “Um estranho em Goa”, de José Eduardo Agualusa**

No romance “Um estranho em Goa”, o autor apresenta a visão de um jornalista angolano (José), que se encontra de passagem por Goa, agora um ex-território português. Embarca nesta viagem de forma a conseguir refletir sobre a condição de ser goês naquele universo, em que duas culturas se sobrepõem - a portuguesa e indiana. O livro é constituído por treze capítulos e é narrado na primeira pessoa, onde José, a personagem principal, é narrador e personagem ao mesmo tempo.

Durante a sua passagem por Goa, José reencontra Plácido Domingo, um antigo comandante de guerrilhas em Angola. Goa é apresentada pelo narrador como uma cidade tingida por cores exóticas, mas apesar destas impressões sentidas à primeira vista, José depara-se com um lugar contaminado por contradições, pois passou de ser uma província colonial portuguesa a um território conquistado pela Índia. O povo encontra-se desprovido de uma identidade cultural, pois os goeses nem se sentem portugueses nem indianos. Apesar disto, eles lutam pela preservação das qualidades que os tornam um povo único. Desejam conservar a língua portuguesa e resistem à integração nos costumes indianos.

Devido a estes conflitos relacionados com a criação de uma identidade cultural, surge o povo “goês”, formado por aqueles que não se consideram portugueses nem indianos, pois carregam neles uma marca que os diferencia, são portugueses da Índia.

Em suma, neste livro, o narrador enfrenta este “estranhamento”. É através deste “estranhamento” territorial e cultural que o narrador constrói uma série de histórias sobre os colonizados de Goa, caracterizando-os como um povo nostálgico em relação à colonização lusitana e que ainda resiste ao domínio indiano que lhes foi imposto há mais de quatro décadas.

José, que se intitula este estranho em Goa, quis viver a experiência de visitar um mundo que considera diferente, aproximando-se do povo goês de forma a manifestar um desejo de solidariedade social.

### 3.5.3 – Aulas de preparação para o DAPLE

22/10/2020

Quando comecei a dar aulas ao aluno do CAPLE, rapidamente percebi quais os principais aspetos a trabalhar com ele. Como forma de colmatar as dificuldades apresentadas pelo aluno em relação às formas de tratamento, elaborei uma ficha que continha informações sobre este tema.

#### **Formas de Tratamento**

##### **Tu**

É uma forma de tratamento utilizada na 2ª pessoa do singular, indicando proximidade/intimidade entre locutor e interlocutor. Não é usada em situações comunicativas formais ou naquelas cujos interlocutores não tenham relações próximas, sendo até considerado má educação se for utilizado.

##### **Exemplos:**

- 1- “João, queres vir tomar um café?”
- 2- “Mãe, podes-me levar à escola?”
- 3- “Tu e eu vamos ser grandes amigos.”

## **A diferença entre Você e Vocês**

O pronome pessoal “você” está associado ao tratamento de pessoas de igual para igual ou de superior para inferior, a nível social, hierárquico ou etário; contudo, esta forma de tratamento não é consensual em termos de etiqueta e, por vezes, há quem a considere agressiva ou rude. Devido a isto, a forma de tratamento na terceira pessoa pode ser substituída por “o/a senhor/a”, “o/a chefe/patrão, etc” ou até mesmo usada com supressão do sujeito, como por exemplo “Tem uma mala muito bonita”, em vez de “Você tem uma mala muito bonita.”

Em contrapartida, na linguagem coloquial, é utilizado com maior frequência o pronome “vocês” em vez de “vós”, visto que este último tem sido visto cada vez mais como arcaico ou rural. É de notar, contudo, que as regras de tratamento também são aqui aplicadas, ou seja, esta forma de tratamento aplica-se em situações em que os interlocutores mantêm uma relação de igual para igual ou de igual para inferior, mas não deve ser usada em casos em que as pessoas se desconhecem ou em que possuem um nível social, hierárquico ou etário superior. Em tais casos, a forma de tratamento “vocês” deve ser substituída por “os senhores” ou “as senhoras”.

### **Exemplos:**

- 1- (Você) Fez o trabalho de casa?
- 2- Como é que vocês estão?

## **Senhor/Senhora**

O uso dos vocativos “o senhor/ a senhora” surge quando o locutor se dirige a alguém que não conhece ou conhece mal ou com quem tem uma relação respeitosa. É uma forma ainda hoje considerada de cortesia, mais delicada ou polida.

### **Exemplos:**

- 1- “Eu aprecio muito o senhor e era incapaz de ofendê-lo voluntariamente” - (Rodrigo M.F. de Andrade, V, 124.)
- 2- Boa tarde, Senhora Doutora!
- 3- O Senhor Ministro/ o Senhor Presidente.
- 4- Bom dia, Senhora Dona Maria.

## **Vossa Senhoria e Vossa Excelência**

Estas formas de tratamento são dirigidas a alguém que ocupa um lugar superior em relação ao locutor e em relação a quem se expressa consideração e respeito.

O tratamento de “Vossa Excelência” é dirigido àqueles que são hierarquicamente superiores a nós. No entanto, “Vossa Senhoria” não é muito utilizado atualmente. Na escrita é bastante comum usar “Vossa Excelência”, mas em forma de abreviatura, como “V. Ex<sup>a</sup>”, ao passo que “Vossa Senhoria”, mais uma vez, é menos utilizada, sendo que, quando o é, é através da forma de abreviatura “V.Sria”.

### **Exemplos:**

- 1- “Infelizmente, V.Sria não foi capaz de cumprir as promessas feitas na campanha eleitoral.”
- 2- “Vossa Excelência estará presente na cerimónia de prémios”
- 3- “Lamentamos informar que V. Ex<sup>a</sup> de que o senador João Pinto faleceu na noite de ontem.”

Depois de fazer uma pequena explicação sobre as formas de tratamento, o aluno já se encontrava preparado para responder a exercícios sobre este tema. Para isto, encontrei uma notícia do jornal *Sábado* intitulada de “Protocolo: Tu, Você, Senhor” e, a partir desta, elaborei algumas perguntas de escolha múltipla.

## DAPLE

### Formas de Tratamento

#### Protocolo: Tu, Você, Senhor...

“Das múltiplas possibilidades que a nossa língua nos proporciona, escolhamos a que entendermos apropriada simultaneamente ao contexto e à nossa atitude

A língua, acompanhando as evoluções sociais, vai sofrendo alterações, naturalmente. Um dos aspectos da comunicação verbal em língua Portuguesa que está directamente ligado com os temas de Protocolo e Etiqueta são as formas de tratamento.

Em língua Portuguesa existem inúmeras possibilidades para as formas de tratamento (o mesmo não sucedendo, por exemplo, na língua Inglesa). Contudo, a escolha não pode ser aleatória, pois optar por “tu”, “você” ou “senhor” está directamente relacionado com questões sensíveis e nem sempre lineares: hierarquia, estatuto, idade, género, relações de proximidade, entre outras.

Tradicionalmente, em Português de Portugal, o tratamento por “tu” deve reservar-se para pessoas com quem se tem uma clara e inequívoca proximidade (por exemplo, familiares, amigos, colegas de longa data ou, por outro lado, crianças e jovens, aqui determinado pelo factor idade).

Por outro lado, optar pela terceira pessoa já revela um certo distanciamento face ao “tu” (apesar de não atingir a formalidade do tratamento por “senhor”), provocado por qualquer um dos factores anteriormente mencionados, ou quaisquer outros. E, quanto ao “você”, a utilização do termo não está isenta de discordâncias. Se a umas pessoas a palavra “você” claramente expressa não choca, outras há, porém, que a consideram agressiva ou, até, rude, pelo que se alerta para que a forma de tratamento na terceira pessoa que é realmente delicada consiste na supressão do sujeito, com a utilização do verbo na terceira pessoa: “Tem uma blusa muito bonita” (em vez de “Você tem uma blusa muito bonita”).

Quanto àquela que destas três formas é a maneira mais formal – senhor e senhora – vale a pena recordar que ao termo senhora se deve seguir a expressão “D.” (Dona); Uma mulher é “Senhora D. Maria Luísa Marques” e não “Senhora Maria Luísa Marques” (se o contexto o permitir, poderá ser só D. Maria Luísa ou tão só Maria Luísa, mas nunca Senhora Maria Luísa). Vem acontecendo, porém, nos últimos anos, que a expressão “D.” tem vindo a ser suprimida, especialmente na linguagem marcadamente comercial (e, aqui, refira-se a linguagem utilizada em ambiente de “call center”), tendo esta má prática sido rapidamente integrada na linguagem, chegando mesmo quem a usa a defender a sua correcção e, sobretudo, modernidade...

Das múltiplas possibilidades que a nossa língua nos proporciona, escolhamos a que entendermos apropriada simultaneamente ao contexto e à nossa atitude. Não esqueçamos, no entanto, que essa escolha vai definir o nosso registo de comunicação em termos de boa educação, respeito e adequação de atitude. Valores que para alguns, lamentavelmente, também vêm caindo em desuso...”

Cristina Fernandes, in “Sábado”, 2014

## Perguntas de escolha múltipla

- 1- Qual é o tema do artigo?
  - a) Como saber falar em português.
  - b) Regras de etiqueta
  - c) Formas de tratamento (tu, você, entre outros)
  
- 2- Quando é que se usa a forma de tratamento “Você”?
  - a) Para demonstrar proximidade.
  - b) Para demonstrar um certo distanciamento, mas de forma suprimida.
  - c) Não se usa, pois é um termo rude.
  
- 3- Quando é que se usa a forma de tratamento “tu”?
  - a) Com alguém com que se tem proximidade, amigos, família...
  - b) Num discurso formal.
  - c) Para demonstrar amizade por alguém.
  
- 4- Qual a forma mais formal?
  - a) Tu
  - b) Você
  - c) O Senhor e a Senhora
  
- 5- Quais as questões a ter em conta para se saber qual é a forma de tratamento mais adequada a usar?
  - a) Hierarquia, género, idade e relações de proximidade.
  - b) Idade e relações de proximidade.
  - c) Género e idade.
  
- 6- De que maneira é que a forma de tratamento “Senhor” ou “Senhora” nunca pode ser usada?
  - a) Senhora Dona Maria Luísa Marques
  - b) Senhora Maria Luísa Marques
  - c) Senhora Dona Maria Marques

## DAPLE – 22/10/2020

Como outra das dificuldades do aluno era a acentuação, elaborei a ficha apresentada infra que lhe foi dada como trabalho de casa. Nela fiz uma breve apresentação sobre como se faz a divisão silábica das palavras graves, agudas e esdrúxulas. Para isto, recorri a uma notícia do *Diário de Notícias*, de Fernando Melo (2020), onde o aluno tinha de responder a três questões: a primeira era proceder à divisão silábica de cada uma das palavras a negrito; a segunda era acentuar as palavras na sua sílaba tónica e a última era classificar as palavras como grave, aguda ou esdrúxula.

### **Produção escrita e divisão silábica**

#### **Classificação das palavras consoante a posição da sílaba tónica**

- Se a sílaba tónica cair na antepenúltima, a palavra é **Esdrúxula**.

Exemplo: Tá**ti**co

Antepenúltima   Penúltima   Última

Tá                      ti                      co

- Se a sílaba tónica cair na penúltima, a palavra é **Grave**.

Exemplo: Carr**ri**nh

Antepenúltima   Penúltima   Última

Car                      ri                      nho

- Se a sílaba tónica cair na última, a palavra é **Aguda**.

Exemplo: Caf**é**

Antepenúltima   Penúltima   Última

Ca                      fé

## Exercício

### 1- Atente nas palavras a negrito do artigo.

- 1.1-Proceda à divisão silábica de cada uma.
- 1.2-Acentue as palavras na sílaba tónica.
- 1.3-Classifique as palavras como esdrúxulas, graves ou agudas.

### **Bacalhau, o totem nacional**

Gosto de jocosamente contrariar o dizer de que há mil maneiras de cozinhar o bacalhau com a provocação de que há apenas duas: a boa e a má.

A relação com o bacalhau fresco é francamente recente e na verdade pouco ou nada conhecemos do peixe propriamente dito. A grande **distribuição** teve esse lado inovador, mostrando e propondo-nos o produto inteiro, assim como algumas partes ricas em **colagenio** e sabor. A forma **classica**, contudo, continua a ser a da "**mumia** pisciforme", como tão bem descreveu José Quitério, e que é seca e salgada. Certo é que cada português tem as suas memórias e formas de lhe dar a volta, e o **cardapio** do fiel amigo *Gadus morhua* está muito longe de estar esgotado. Subimos para o carrossel, damos uma volta rápida e apeamos cheios de novas ideias, além de carregados de memórias de infância que temos **urgencia** de novo declinar.

Assunto **culinario** mais português é **dificil** de encontrar e a **democratização** do produto congelado escancarou as portas entreabertas de outrora, popularizando ainda mais o nosso querido bacalhau. O **zenite**, porém, está ainda no que resulta da demolha aturada de dois ou três dias para regenerar o peixe e depois então **processa-lo**. Todo o **patrimonio** alimentar é um longo acumular de perplexidades, e é dessas que quero dar conta, à maneira de roteiro sentimental, num caminho acompanhado de muito perto desde **miudo** pelo peixe que está entalhado na alma portuguesa.

Fernando Melo, "Diário de Notícias", 2020

## **DAPLE – 3/11/2020**

Visto que o exame do DAPLE estava para breve, elaborei uma ficha nos mesmos moldes de um exame, sendo que a primeira parte consistia na compreensão da leitura onde eram apresentados três textos, devendo o aluno lê-los e responder a perguntas de escolha múltipla. A segunda parte era sobre a produção escrita, onde era apresentado um breve trecho do conto “O Bojador”, de Sophia de Mello Breyner, em que alguns dos parágrafos tinham sido retirados da sua posição original e o aluno teria de reconstruir o texto com os parágrafos apresentados em baixo nos espaços que achasse adequados. A terceira e quarta parte também abordavam a produção escrita. Primeiro apresentei uma notícia retirado da revista *Visão*, em que algumas das palavras tinham sido retiradas para o aluno completar com a palavra correta, e, por fim, o último exercício consistia em reescrever as frases, iniciando-as com as palavras dadas, mesmo que modificasse o significado.

## **Parte I – Compreensão da Leitura**

**Leia os textos 1, 2 e 3 e escolha uma das opções (A, B ou C) para cada pergunta.**

### **Texto 1**

Era uma vez uma casa branca nas dunas, voltada para o mar. Nessa casa morava um rapazito que passava os dias a brincar na praia. Era uma praia muito grande e quase deserta onde havia rochedos maravilhosos. Mas durante a maré alta os rochedos estavam cobertos de água. Só se viam as ondas que vinham crescendo do longe até quebrarem na areia com um barulho de palmas. Mas na maré vazia as rochas apareciam cobertas de limo, de búzios, de anémonas, de lapas, de algas e de ouriços. O rapazinho da casa branca adorava as rochas. Adorava o verde das algas, o cheiro da maresia, a frescura transparente das águas. E por isso tinha imensa pena de não ser um peixe para poder ir até ao fundo do mar sem se afogar. E tinha inveja das algas que baloiçavam ao sabor das correntes com um ar tão leve e feliz. Certa noite, as ondas bateram e quebraram-se com tanta força na praia, que, no seu quarto caiado da casa branca, o rapazinho esteve até altas horas sem dormir. Mas por fim, cansado de escutar, adormeceu embalado pelo temporal. De manhã quando acordou estava tudo calmo. E o rapazinho saltou da cama, foi à janela e viu uma manhã linda de sol brilhante, céu azul e mar azul.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Menina do Mar*, Porto, Figueirinhas, 1995

## Perguntas

- 1- Como é descrita a praia?
  - a) Pequena e com muita gente.
  - b) Com muito espaço e rochedos.
  - c) Grande, deserta e com rochedos maravilhosos.
  
- 2- Por que razão o rapazinho queria ser um peixe?
  - a) Para saber nadar melhor.
  - b) Para poder ir até ao fundo do mar sem se afogar.
  - c) Para ver o que havia no fundo do mar.
  
- 3- Por que razão o rapazinho tinha inveja das algas?
  - a) Porque habitavam o mar.
  - b) Porque as algas baloiçavam ao sabor das correntes com um ar tão leve e feliz.
  - c) Porque podiam levar com a brisa do mar.

## Texto 2

### **O Dia da Liberdade**

Era uma vez um país sem liberdade. As pessoas, tristes e cansadas de tanta proibição e da guerra em África, decidem que é hora de mudar e preparam uma revolução. Os militares organizam-se e a população junta-se a eles.

Uma vendedora de flores distribui cravos na rua e os soldados põem as flores nos canos das armas. Assim, em vez de balas, há cravos por todo o lado! É a Revolução dos Cravos.

No dia 25 de abril de 1974, Portugal passa a ser uma democracia, depois de 48 anos de ditadura.

Por isso, todos os anos, os portugueses celebram esta data tão importante para eles – é o Dia da Liberdade!

### **Como aconteceu?**

Na madrugada de 25 de abril de 1974, os militares saíram dos quartéis e fizeram um golpe de Estado, para deitar abaixo o Governo. A rádio teve um papel essencial.

Duas estações colaboraram com os militares, transmitindo a senha que daria aos vários quartéis a indicação de que a revolução estava em curso.

As senhas eram duas músicas: *E depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho, e *Grândola Vila Morena*, de José Afonso.

Os homens que fizeram a revolução ficaram para a História como os Capitães de Abril. Um nome bem conhecido entre esses capitães é o de Salgueiro Maia, já falecido. Foi ele quem comandou os militares e os tanques que saíram de Santarém em direção a Lisboa e, aí, esteve nos momentos principais.

In <http://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/25-de-abril-sempre=f777802> (adaptado)

## Perguntas

- 1- O que deixou de haver em Portugal durante a Ditadura?
  - a) Liberdade de expressão
  - b) Liberdade
  - c) Guerras
  
- 2- Quando se deu a “Revolução dos Cravos”
  - a) 24 de abril de 1974
  - b) 25 de abril de 1974
  - c) 25 de abril de 1975
  
- 3- Quem teve um papel importante na Revolução?
  - a) A vendedora de Flores
  - b) Militares
  - c) A Rádio
  
- 4- Que músicas foram transformadas em senhas?
  - a) Hino Nacional Português
  - b) *E Depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho, e *Grândola Vila Morena*, de José Afonso.
  - c) *Gaivota*, de Amália Rodrigues
  
- 5- Quem comandou os militares para a vitória?
  - a) Capitães de Abril
  - b) Paulo de Carvalho e José Afonso
  - c) Salgueiro Maia

### **Texto 3**

#### **O Natal e a Ceia de Natal**

O Natal comemora-se em muitas partes do mundo, mas de maneiras diferentes, que dependem da cultura e das tradições de cada país. Em Portugal, o Natal costuma entrar na nossa casa em dezembro. No dia 1 de dezembro, muitas pessoas fazem e enfeitam a árvore de Natal e começam a decorar a casa com estrelas, renas e azevinho.

Também é altura de pensar nos presentes e escrever ao Pai Natal, de enviar postais de Natal aos amigos e familiares e de comprar os ingredientes para uma ceia de Natal deliciosa. Tudo tem de estar pronto para a noite de 24 de dezembro!

Na consoada portuguesa, o rei é o bacalhau. Além do bacalhau, também o peru ocupa um lugar especial nas mesas de Natal. Nas regiões do Norte e nos Açores, a tradição é substituir o bacalhau cozido por um prato de polvo.

Os doces não podem faltar na mesa de Natal, a começar pelo famoso bolo-rei. Típicas do Alentejo e também comuns no Algarve, as azevias têm forma de meia-lua e são recheadas com grão-de-bico ou batata-doce.

As fatias douradas (ou rabanadas) são um doce feito com fatias de pão fritas e polvilhadas com canela e açúcar (ou regadas com calda de açúcar). Há ainda os sonhos, as filhoses, a aletria...

In: <https://www.portoeditora.pt/ensino-portugues-no-estrangeiro>

## Perguntas

1- O Natal é igual em todo o mundo?

- a) Sim, sempre.
- b) Não.
- c) Depende da cultura e tradição de cada país.

2- Qual o prato mais típico de Natal?

- a) Perú e Bacalhau.
- b) Bacalhau cozido.
- c) Polvo e Perú.

3- Qual o doce mais famoso do Natal

- a) Bolo-Rei.
- b) Rabanadas.
- c) Aletria.

4- Qual o doce típico do Alentejo e do Algarve?

- a) Rabanadas.
- b) Arroz-doce.
- c) Azevias.

## Parte II- Produção Escrita

Agora vai ler um breve trecho do conto “O Bojador”, da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner.

**1- Os parágrafos A-I foram retirados da sua posição original no texto. Reconstrua o texto colocando os parágrafos nos espaços adequados.**

1- Promontório de Sagres. [...] Ao fundo, sozinho, voltado para o mar, vestido de escuro [...], o Infante [D. Henrique].

.....

2- Criança – Mãe, o Infante, o que é que ele está ali a fazer, sozinho, a olhar para o mar?

3- Mulher– Está a ver.

4- Criança– Mas não se vê nada. É só mar.

5- Mulher– Ele vê bem o que está longe.

.....

6- Rapaz– Tens a certeza, Velho?

.....

7- Velho- [...] Nunca ninguém passou além do cabo Bojador

8- Criança – Onde é o Bojador?

.....

9- Criança – E não se pode ir além do Bojador?

10- Velho– Não.

.....

11- Criança– Porquê?

.....

12- Rapaz– Velho, e eu digo-te isto: Gil Eanes, com a sua barca, passará além do Bojador

13- Mulher- Então por que recuaram eles, no ano passado?

.....

14- Criança– E que fez Gil Eanes?

.....

15- Mulher– E dizem que à partida jurou que só voltaria a Portugal quando tivesse dobrado o Cabo.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Bojador*, Porto Editora, 2014

- A- Rapaz- É Gil Eanes. Voltou.
- B- Velho- Porque é ali que acaba o Mundo. Do outro lado do Cabo, o calor é tanto que as águas ferverem e se transformam em lama. É ali que começa o mar Tenebroso. O ar está cheio de nevoeiros negros. Não se vê a luz do Sol. E ondas de lodo estão cheias de grandes monstros marinhos.
- C- Está sentado numa pedra, ligeiramente curvado para a frente, com o queixo apoiado na mão direita e o cotovelo direito apoiado no joelho direito [...].
- D- Velho- E por causa dessa promessa ele nunca voltará a Portugal. Há já muito tempo que partiram. Com certeza Gil Eanes já cumpriu a sua palavra. A esta hora já ele dobrou o Cabo. E já as ondas de lodo engoliram a sua barca e já as serpentes verdes do Tenebroso o comeram, a ele e aos seus homens. Fez-se a vontade do Infante. Mas Gil Eanes nunca voltará a Portugal. Nunca ninguém voltou do Bojador.
- E- Velho - Além, ao Sul, na costa de África, no mar.
- F- Velho- Todos os anos ele manda para o Sul as suas barcas. E diz aos capitães: «Ide mais longe.» Mas já ninguém pode ir mais longe. Nunca ninguém passou além do cabo Bojador.
- G- Velho- Porque havia a bordo homens de experiência e juízo que não quiseram avançar para a morte certa.
- H- Rapaz- Este ano partiu outra vez.
- I- Velho- Era melhor que visse o que está perto. [...] Do mar não vem nem glória nem proveito.

### Parte III – Produção Escrita

**2- Complete o texto com as palavras em baixo apresentadas. A cada espaço apenas corresponde uma palavra.**

#### **Natureza só nos dá lucro quando a destruímos”**

O \_\_\_\_\_ está a queixar-se do que lhe fazemos, disso ninguém duvida. Mas os \_\_\_\_\_ de Capicua sentem a \_\_\_\_\_ da mudança de outra forma e mostraram-no neste painel do VISÃO FEST Verde.

Desta vez, a rapper Capicua subiu ao palco, mas não rimou. Sem ter \_\_\_\_\_ de fundo, fez muito bem de jornalista e moderadora com os seus dois convidados, pessoas que admira pelos \_\_\_\_\_ que desenvolvem – ao seu lado esquerdo, sentou-se Alfredo Cunhal Sendim, da Herdade do Freixo do Meio, em Montemor-o-Novo, mais longe ficou Luís Alves, do Cantinho das Aromáticas, em Vila Nova de Gaia. “São uns românticos e inspiram-me com as suas \_\_\_\_\_ pessoais. Não sei bem como chamá-los ou como gostam de ser apresentados: jardineiros, agricultores, ativistas, ecologistas...”

Foi com este mote que \_\_\_\_\_ lhes passou a palavra. E ambos responderam “agricultores”, com muito orgulho. Mas o unísono acaba aqui, porque as histórias e narrativas não voltarão a tocar-se ao longo desta conversa agri doce sobre o estado do \_\_\_\_\_.

Em Montemor, Alfredo usa o seu pedaço de terra, uma “quinta integral”, para fazer \_\_\_\_\_ num caminho alternativo à presente relação que temos com o sistema natural. Em \_\_\_\_\_, Luís reuniu, numa quinta medieval abandonada, uma \_\_\_\_\_ muito grande de ervas aromáticas, medicinais e condimentais e agora intitula-se um “freak das aromáticas”.

A conversa subiu de tom, com Alfredo visivelmente \_\_\_\_\_ com o que o ser humano está a fazer à sua casa, a que pertence e o alimenta. “Desde a \_\_\_\_\_ que nos temos vindo a afastar da \_\_\_\_\_. E agora não sabemos regenerá-la, mas temos de aprender. Ela pode fazê-lo \_\_\_\_\_, mas não temos tempo.” A morte do planeta, garante, é real e essa tem de ser uma causa de todos. Só que, e aqui é que as frases se tornaram veementes, “não podemos querer ter sol na eira e chuva no nabal: querer os mesmos \_\_\_\_\_ que criámos, que nem nos dão felicidade, só mais sofrimento, e ao mesmo tempo não \_\_\_\_\_ ou destruir. Vamos ter de fazer \_\_\_\_\_. Só que ninguém quer mudar ou perder rendimentos! Mas temos de tentar ser melhores, ter mais amor, mais afeto, mais carinho.”

Luís Alves também afirma que há que \_\_\_\_\_ todo o sistema, até a fórmula que mede o índice de riqueza do País. E entende por que somos mais \_\_\_\_\_ a reagir: “Nada disto tem \_\_\_\_\_ direto nas nossas vidas. Com a \_\_\_\_\_ reagimos muito rápido porque sentimos que nos \_\_\_\_\_ individualmente, com a \_\_\_\_\_ ainda não.” Mas nota que não se pode passar por cima da \_\_\_\_\_, pois enquanto a agricultura não for encarada como fundamental, nada feito.

“A PAC [Política Agrícola Comum] acabou de ser \_\_\_\_\_, mas é uma vergonha”, acrescenta Alfredo Sendim. “Quando destruímos a Europa, elaborámos um plano Marshall e conseguimos. Agora que estamos a destruir a nossa \_\_\_\_\_ não conseguimos fazer nada”, conclui o gestor da Herdade do Freixo do Meio. “Vivemos numa \_\_\_\_\_ humana e a natureza só nos dá lucro quando a \_\_\_\_\_”.

Apesar de as \_\_\_\_\_ apresentadas terem uma nota catastrófica, a conversa acabou em tom \_\_\_\_\_, com a positividade cravada na voz de Luís Alves, quando disse a Capicua: “Ainda tenho \_\_\_\_\_ que, no meu tempo de vida, possa dar um \_\_\_\_\_ no Douro, como na capa do disco dos GNR, Psicopátria.” Na assistência, o baixista da banda do Porto, Jorge Romão, há de ter sorriso por baixo da máscara.

In *Visão* “A natureza só nos dá lucro quando a destruímos” 25/10/2020

Mergulho-experiências – otimista - emergência climática - ideias – Capicua - urgência - esperança - projetos agrícolas - planeta – destruímos - convidados - questão política – impacto - confortos – utopias - Vila Nova de Gaia – Natureza – abstração - aprovada – leitos – sozinha - sacrifícios melhores – pandemia – música - afetava- indignado - sobrevivência - repensar – coleção – degradar - Revolução Industrial

### **Parte V- Produção Escrita**

- 1- Escreva um texto entre 100 a 150 palavras sobre, “Por que razão a liberdade é tão importante”.
- 2- Reflita um pouco sobre o que é a Liberdade, em seguida escreva um texto entre 100 a 150 palavras em que explique o que é para si a liberdade.
- 3- Num texto entre 100 a 150 palavras descreva algumas recordações que tem sobre os seus natais passados. Pode escrever sobre a sua família, o ambiente, comida...

## Parte IV – Produção escrita

**3- Reescreva as frases, iniciando-as com a(s) palavras dadas(s), embora sem modificar o significado.**

1-Amanhã vais às aulas. Depois dá-me os teus apontamentos.  
Caso...\_\_\_\_\_

2-Convinha terminarmos o projeto cedo para irmos lanchar na pastelaria ao pé de minha casa.  
Era...\_\_\_\_\_

3-As decisões sobre a Covid-19 poderão ter um impacto muito negativo.  
É possível...\_\_\_\_\_

4-Os salários continuam baixos, mas a situação está a melhor do que prevíamos. Apesar de...\_\_\_\_\_

5-No caso de saírem na estação de comboio em Porto São Bento, vejam as pinturas lá presentes.  
Se...\_\_\_\_\_

6- Logo que terminem as aulas, vou para casa.

7- Assim que...\_\_\_\_\_

8- Ando por Lisboa e agora apercebo-me do quão bonita a cidade é.  
Ao...\_\_\_\_\_

9- Se não fossem todos ao jantar, tínhamos de marcar para outra data.  
Caso...\_\_\_\_\_

## DAPLE – Compreensão do Oral

Como a aula do dia três de novembro de 2020 abordaria a parte da compreensão oral, elaborei uma ficha que consistia na audição de quatro vídeos. Cada vídeo tinha entre 1 a 4 minutos e era ouvido duas vezes. Depois disto, o aluno já possui informações suficientes para responder às questões de escolha múltipla sobre cada um.

### **1- Ouça atentamente cada vídeo e escolha uma das opções (A, B ou C)**

#### **1º vídeo- “25 de abril - Infominuto”- 1:38**

<https://www.youtube.com/watch?v=-SV1EBNYup8>

#### **Perguntas**

- 1- O que não existia em Portugal?
  - a) Censura.
  - b) Liberdade de Expressão.
  - c) Ditadura.
  
- 2- Qual o único partido político existente em Portugal?
  - a) União Nacional.
  - b) Partido Comunista Português.
  - c) Partido Socialista.
  
- 3- Que antiga posição ocupava António Salazar em Portugal?
  - a) Ministro das Finanças.
  - b) Ministro da Guerra Colonial.
  - c) Ministro dos Negócios Estrangeiros.

4- Em que data Salazar passa a comandar o país?

- a) 1933
- b) 1923
- c) 1932

5- O que sucedeu com a tomada de posse de Salazar?

- a) Deu-se o início do período denominado “Estado Novo”.
- b) A Constituição manteve-se inalterável.
- c) Deu-se o início do período denominado “Novo Regime”.

6- Como se caracterizava o regime de Salazar?

- a) De inspiração democrática.
- b) De inspiração fascista.
- c) De inspiração socialista.

7- O Estado Novo ficou marcado por ser?

- a) Um período bélico e de censura.
- b) Um período de liberdade de expressão.
- c) Um período de repressão e fome.

8- Que evento ocorreu em 1968?

- a) Salazar adoeceu.
- b) Salazar abdicou do poder.
- c) Salazar criou uma nova constituição.

## **2º vídeo- “Revolução dos Cravos: 25 de Abril 1974 -3:34**

[https://www.youtube.com/watch?v=MOFrjP8bX\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=MOFrjP8bX_c)

### **Perguntas**

- 1- Quando atuou o Movimento das Forças Armadas?
  - a) Durante a manhã.
  - b) Durante a madrugada.
  - c) Durante a noite.
  
- 2- Que pontos estratégicos foram ocupados pelos militares?
  - a) Ministérios, estações de rádio e televisão, aeroportos e fronteiras.
  - b) Estações de rádio e de televisão.
  - c) Ministérios, estações de rádio e televisão e portos marítimos.
  
- 3- Qual o principal objetivo dos militares?
  - a) Acabar com a Guerra Colonial.
  - b) Restaurar a paz no país.
  - c) Restaurar as liberdades cívicas de que o país era privado.
  
- 4- Que evento ocorreu no fim da tarde do dia 25 de Abril de 1974?
  - a) Rendição do governo de Marcelo Caetano no Convento de Mafra.
  - b) Rendição do governo de Marcelo Caetano no Convento do Carmo.
  - c) Rendição de Salazar no Convento do Carmo.
  
- 5- Como é que a população reagiu à tomada de posse do regime político por parte dos militares?
  - a) Através de delirantes aclamações.
  - b) Não manifestou qualquer reação.
  - c) Permaneceu em casa tranquila.

### 3º vídeo “25 de abril de 1974” - 2:34

<https://youtu.be/s4ZyHejiCtA>

#### Perguntas

- 1- Como se caracterizava o Estado Novo?
  - a) Autoritário, repressivo e baseado na censura.
  - b) Autoritário, poderoso e repressivo.
  - c) Livre e poderoso.
  
- 2- Quem é a figura de autoridade repressiva escolhida por Salazar?
  - a) PSP
  - b) PIDE
  - c) GNR
  
- 3- Em que ano Marcelo Caetano substituiu Salazar no poder?
  - a) 1969
  - b) 1970
  - c) 1968
  
- 4- No dia 25 de Abril de 1974 ouviram-se duas músicas na rádio. Quais?
  - a) Hino Nacional Português e o Fado Alentejano.
  - b) António Variações, *É p'ra amanhã* e *Gaivota*, de Amália Rodrigues.
  - c) *E depois do adeus* e *Grândola Vila Morena*.
  
- 5- Qual o propósito dos Cravos na Revolução?
  - a) Apelar à não violência.
  - b) Embelezar as armas dos militares.
  - c) Homenagear os militares que faleceram.

#### 4º vídeo- “25 de Abril 1974” - 3:48

[https://www.youtube.com/watch?v=1P\\_8vmHvsMg](https://www.youtube.com/watch?v=1P_8vmHvsMg)

#### Perguntas

- 1- Quem era o autor da música “Grândola Vila Morena”?
  - a) Zeca Afonso.
  - b) Paulo de Carvalho.
  - c) António Variações
  
- 2- Quanto tempo duraram a ditadura e a Guerra Colonial em Portugal?
  - a) 47 anos de ditadura e 12 anos de Guerra Colonial.
  - b) 48 anos de ditadura e 13 anos de Guerra Colonial.
  - c) 13 anos de ditadura e 48 anos de Guerra Colonial.
  
- 3- Para que horas estava previsto o início da Revolução?
  - a) Entre as 3 e as 4 da manhã.
  - b) Entre as 4 e as 5 da manhã.
  - c) Às 3 da manhã.
  
- 4- Qual a missão do Capitão Salgueiro Maia?
  - a) Rendição do Governo de Marcelo Caetano.
  - b) Apoiar o governo de Marcelo Caetano.
  - c) Rendição do Governo de Salazar.
  
- 5- Onde se encontrava refugiado Marcelo Caetano?
  - a) No quartel da GNR.
  - b) Nas instalações da PIDE.
  - c) Na sua própria casa.
  
- 6- Onde surgem as únicas vítimas da Revolução?
  - a) No quartel da PIDE.
  - b) No Terreiro do Paço.
  - c) Na Rua António Maria Cardoso.

7- Qual o lema da Revolução?

- a) “O povo unido jamais será vencido”.
- b) “Diz não à ditadura e ao regime opressor”.
- c) “O povo é quem mais ordena”.

## **Capítulo II – Apresentação do tópico escolhido como foco da atuação pedagógico-didática**

### **1 – Enquadramento da questão**

Um aluno, ao aprender português como LE, logo no nível A1, deparar-se-á com os pronomes e determinantes demonstrativos e, por conseguinte, podem surgir algumas dificuldades em relação a estes. Segundo o QECRL (2001: 210), “a competência gramatical, ou a capacidade para organizar frases para transmitir sentido, está nitidamente no centro da competência comunicativa (...); A produtividade comunicativa das categorias gramaticais deve ser tomada em consideração, ou seja, o seu papel como representantes das noções gerais.”

Numa definição geral, Cunha & Cintra (2014: 351) afirmam que “Os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. Servem, pois: para representar um substantivo (...) e para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado (...).” vista

Segundo Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer (2020: 45), “Os pronomes substituem ou representam o nome ou o GN (alguns pronomes também podem substituir adjetivos ou uma oração inteira) e os determinantes, “são colocados antes de um nome podendo contribuir para o definir, para o manter genérico, para estabelecer uma relação de posse ou para localizar no espaço em relação às pessoas que estão a comunicar, entre outras funções.”

Existem, contudo, diferentes categorias de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinidos. Apesar disto, a categoria a ser trabalhada vai ser a dos demonstrativos, pois é este tipo de pronome/determinante que causa bastante dificuldade e confusão em contexto de aprendizagem do português como LE. Esta confusão existe porque um aluno estrangeiro, de forma intuitiva, pode achar que os pronomes e determinantes demonstrativos seguem a mesma lógica dos da sua LM.

Tal como se pode ler no QECRL (2001: 211), “O Quadro de Referência não pode substituir as gramáticas de referência, nem fornecer uma progressão rigorosa (embora o agrupamento dos

aprendentes de acordo com o seu nível pressuponha uma seleção, e, por isso, uma progressão em termos globais), mas fornece um Quadro que permite aos profissionais dar a conhecer as suas decisões.”

Para a boa aprendizagem dos pronomes e determinantes, é necessário um conhecimento explícito, pressupondo o acesso a uma boa gramática de referência do português ou de português como LE, e conhecimento implícito que se possa automatizar através de prática por meio de exercícios e fichas de trabalho, de modo a criar um hábito de uso correto e contínuo dos pronomes e determinantes demonstrativos, amplamente utilizados no decurso das conversas, discursos e textos em português.

## 2 – Tema

A língua portuguesa possui um sistema relativamente complexo de pronomes e determinantes demonstrativos quando comparada com outras línguas, em específico com a língua italiana.

Desta forma, surgiu o tema escolhido para este relatório de estágio: “Problemas associados ao conhecimento e uso dos pronomes e determinantes demonstrativos por alunos italo falantes de Português Língua Estrangeira”.

Durante a realização das aulas de preparação para o DAPLE, foi possível observar as dificuldades sentidas na utilização correta dos pronomes e determinantes demonstrativos. Em conversa com a supervisora de estágio, a Professora Doutora Maria Serena Felici disse-me que os alunos italianos tinham dificuldades porque o português possuía mais determinantes e pronomes demonstrativos do que o italiano.

Esta situação levou-me a estar mais atenta aos textos que eram escritos pelo aluno, nos quais era possível notar algumas confusões que este tinha em relação a certos pronomes e determinantes demonstrativos.

Observem-se alguns exemplos retirados de textos escritos pelo aluno em questão:

“**Isso** claramente, depende do regime alimentar que tive sempre em minha casa.”<sup>10</sup>

“Se **essa** maldita pandemia continuar a alastrar-se no nosso país (...)”<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Exemplo retirado do exercício “Componha um texto em que expõe a sua opinião relativamente a este tópico: Alimentação. Omnívora? Vegetariana? Vegana?”

<sup>11</sup> Exemplo retirado do exercício “Escreva uma carta a um amigo que não vê há muito tempo por causa da pandemia: conte o que tem feito, diga o que acha em relação ao que se tem passado e ao que imagina possa ser o futuro pós-covid.”

## **2.1 – Os pronomes/determinantes demonstrativos em português e italiano**

Segundo Cunha & Cintra (2014: 413), “Os pronomes demonstrativos situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. Podem situá-la no espaço ou no tempo (...). Mas os demonstrativos empregam-se também para lembrar ao ouvinte ou ao leitor o que já foi mencionado ou que se vai mencionar (...).”

Em complemento à gramática de referência apresentada em cima, numa gramática aplicada ao contexto de ensino-aprendizagem de PLE a definição dos determinantes demonstrativos é feita da seguinte forma: “Os determinantes e os pronomes demonstrativos localizam no espaço ou no tempo: o nome que antecede (no caso dos determinantes); o nome que substituem ou representam (no caso dos pronomes). Esta localização é feita em relação ao local onde os participantes do discurso (...) se encontram. Assim, a pessoa que fala/escreve pode referir-se a uma entidade que está: perto de si, longe de si, mas perto da(s) pessoa(s) com quem fala e longe de todos os participantes.” (Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, 2020: 57)

Por último, “o uso de demonstrativos pode transmitir um valor afetivo, e não físico (podendo até não coincidir com a localização física) - um valor afetivo de maior proximidade (sentimentos positivos, agrado) ou de maior afastamento (repulsa, desdém, discordância, etc.)” (Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, 2020: 58)

São apresentadas, nos quadros seguintes, as formas variáveis e invariáveis de todas as formas demonstrativas comuns à classe dos determinantes e pronomes demonstrativos.

### Pronomes e determinantes demonstrativos

Singular		Plural	
masculino	feminino	masculino	feminino
este	esta	estes	estas
esse	essa	esses	essas
aquele	aquela	aqueles	aquelas
o outro <sup>12</sup>	a outra	os outros	as outras
o mesmo	a mesma	os mesmos	as mesmas
(o) tal <sup>13</sup>	(a) tal	(os) tais	(as) tais

**Tabela 2:** Formas demonstrativas comuns à classe determinantes e pronomes (Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, 2020: 58)

O quadro em cima representado refere-se a formas demonstrativas que pertencem à classe de pronomes e determinantes. Apesar disto, segundo Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, (2020: 58), “(...) há algumas formas demonstrativas que apenas ocorrem como pronomes: as formas átonas, **o**, **a**, **os**, **as** (que variam em género e número); as formas invariáveis **isto**, **isso** e **aquilo** (que não variam em género e número, mas que mantêm as relações anteriormente apresentadas quanto à localização dos participantes da comunicação).”

<sup>12</sup> “Quando *outro* e *mesmo* não são precedidos de artigo definido, são determinantes ou pronomes indefinidos.” (Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, 2020: 58)

<sup>13</sup> “No caso dos determinantes, o artigo definido a preceder *tal/tais* é usado nuns contextos e não noutros (...); no caso dos pronomes, é obrigatório o uso de *o, a, os, as* antes de *tal/tais*...” (Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, 2020: 58)

<b>Variáveis</b>		<b>Invariáveis</b>
<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	Isto
Este/Estes	Esta/Estas	Isso
Esse/Esses	Essa/Essas	Aquilo
Aquele/Aqueles	Aquela/Aquelas	-

**Tabela 3:** *Pronomes e determinantes demonstrativos (Cunha & Cintra, 2014: 414)*

Ao visualizar a segunda tabela, é necessário mencionar que o termo “pronomes demonstrativos” corresponde também ao termo “determinantes demonstrativos”, pois, tal como Cunha & Cintra (2014: 413) indicam, “Os determinantes e os pronomes demonstrativos podem, assim, referir-se diretamente a entidades extralinguísticas (valor deítico) ou remeter para uma expressão linguística anterior, o antecedente (valor anafórico).”

Cada pronome ou determinante demonstrativo, consoante a sua relação com as pessoas gramaticais no discurso, pode assumir diferentes características.

Para Cunha & Cintra (2014: 414), “As formas variáveis (este, esse, aquele, etc.) podem funcionar como pronomes adjetivos e como pronomes substantivos e as formas invariáveis (isto, isso, aquilo) são sempre pronomes substantivos.”

Por outro lado, Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer (2020: 59), consideram que “os pronomes invariáveis *isto*, *isso*, *aquilo* podem representar/substituir um nome que se refere a uma entidade inanimada - ou seja, não se usam para referir pessoas ou animais- (sendo utilizados de acordo com a localização dos participantes) ou podem ainda substituir uma oração.”

Para Arruda (2008: 106), as formas átonas “o, a, os, as são pronomes demonstrativos quando precedem o pronome relativo que ou a preposição de (...).”

Como afirmam Cunha & Cintra (2014: 414 a 416), “*Este, esta e isto* indicam o que está perto da pessoa que fala e o tempo presente em relação à pessoa que fala; *Esse, essa e isso* designam o que está perto da pessoa a quem se fala e o tempo passado ou futuro com relação à época em que se coloca a pessoa que fala; *Aquela, aquela e aquilo* denotam o que está afastado tanto da pessoa que fala como da pessoa a quem se fala e um afastamento no tempo de modo vago, ou uma época remota.”

Já segundo Coimbra & Coimbra (2002: 58), “**Este, esse, aquele**, etc. usam-se com os substantivos ou substituem os substantivos a que se referem. **Este, esse, aquele**, etc. concordam em género e número com os substantivos a que se referem. **Este** (+ substantivo) indica que o objecto está perto da pessoa que fala (**eu**), **esse** (+substantivo) indica que o objeto está perto da pessoa com quem se fala (**tu**) e **aquela** (+substantivo) indica que o objeto está afastado do **eu** e do **tu**.”

Em italiano, existe a denominação de adjetivos demonstrativos. Segundo Gomes (S/D) “os adjetivos demonstrativos podem desempenhar função de pronome ou de próprios adjetivos demonstrativos para indicar uma posição de distância ou aproximação em referência a quem fala”;

Para além disto, Gomes (S/D) também afirma que, “Os adjetivos demonstrativos desempenham a função de demonstrativos quando acompanham um nome (..) e também são pronomes quando substituem um nome para não repeti-los.”

*Dardano & Trifone (1997: 212)* também definem o adjetivo demonstrativo dizendo: “L` **aggettivo dimonstrativo** determina una persona o una cosa secondo il rapporto di vicinanza o di lontananza nello spazio, nel tempo o nel discorso. La sua funzione è quella di “mostrare”, come se si facesse un gesto di indicazione; (...) nella lingua parlata, è spesso accompagnato dall` índice teso: questa particolare funzione dell` aggettivo dimonstrativo è chiamata **funzione deittica**.” (Tabela 2)<sup>14</sup>

“Gli aggettivi dimonstrativo sono **questo, codesto e quello**; si usano sempre anteposti al nome e non sono mai preceduti dall`articolo.” (*Dardano & Trifone, 1997: 212*)<sup>15</sup>

---

Tradução da minha própria autoria

<sup>14</sup> O adjetivo demonstrativo determina uma pessoa ou uma coisa segundo a relação de proximidade ou de distância no espaço, no tempo e no discurso. A sua função é aquela de “mostrar”, como se faz um gesto de indicação na língua falada, é apenas acompanhado do indicativo *teso*: esta particular função do adjetivo demonstrativo é chamada de função deítica.

<sup>15</sup> Os adjetivos demonstrativos são *questo, codesto e quello*; são sempre usados antepostos ao nome e não são precedidos de artigo.

Existe, pois, uma diferença entre adjetivo demonstrativo e pronome demonstrativo, ou seja, só é considerado adjetivo quando acompanha o nome e só é considerado pronome quando substitui o nome. Por isso, existem pronomes demonstrativos iguais aos adjetivos demonstrativos (Tabela 4) e outros pronomes demonstrativos que já não possuem a função de adjetivo (Tabela 5).

Isto também acontece em português, segundo Cunha & Cintra (2014: 419), “O demonstrativo, quando pronome adjetivo, precede normalmente o substantivo que determina; Pode, no entanto, vir proposto ao substantivo para melhor especificar o que se disse anteriormente e usa-se para determinar o oposto, geralmente quando este salienta uma característica marcante da pessoa ou do objeto.”

## Aggetivi dimonstrativi

<b>Singolare</b>	
<b><u>Maschile</u></b>	<b><u>Femminile</u></b>
questo	questa
codesto	codesta
quello, quel	quella
<b>Plurale</b>	
<b><u>Maschile</u></b>	<b><u>Femminile</u></b>
questi	queste
codesti	codeste
quegli, quei	quelle

**Tabela 4:** Aggetivi dimonstrativi<sup>16</sup> (Dardano & Trifone, 1997: 212)

Cada adjetivo demonstrativo cumpre uma função. Segundo *Dardano & Trifone (1997: 212 a 213)* “**questo** indica una persona o una cosa vicina a chi parla (vicinanza nello spazio; vicinanza nel tempo; vicinanza nel discorso)<sup>17</sup>; **codesto** indica una cosa vicina a chi ascolta; il suo uso è limitato alla Toscana e, per quanto riguarda il livello stilistico, al linguaggio letterario e burocratico<sup>18</sup>; **quello** indica una persona o una cosa lontana da chi parla e da chi ascolta<sup>19</sup>;

---

Traduções da minha própria autoria

<sup>16</sup> Adjetivos demonstrativos

<sup>17</sup> *Questo* indica uma pessoa ou uma coisa perto de quem fala, (aproximação no espaço, no tempo e no discurso).

<sup>18</sup> *Codesto* indica uma coisa perto de quem escuta. O seu uso é limitado à Toscana e por agora é restrito ao uso a nível estilístico, à linguagem literária e burocrática.

<sup>19</sup> *Quello* indica uma pessoa ou uma coisa longe de quem fala e de quem escuta.

## Pronomi dimostrativi<sup>20</sup>

### Pronomi con forma uguale agli aggettivi

<b>Singolare</b>	
<b>Maschile</b>	<b>Femminile</b>
questo	questa
codesto	codesta
quello (quel)	quela
stesso	stessa
medesimo	medesima
tale	tale
<b>Plurale</b>	
<b>Maschile</b>	<b>Femminile</b>
questi	queste
codesti	codeste
quelli	quelle
stessi	stesse
medesimi	medesime
tali	tali

**Tabela 5:** Pronomi con forma uguale agli aggettivi<sup>21</sup> (Dardano & Trifone, 1997: 249)

---

Traduções da minha própria autoria

<sup>20</sup> Pronomes demonstrativos

<sup>21</sup> Pronomes com forma igual aos dos adjetivos

Como foi mencionado em cima, cada adjetivo demonstrativo tem uma função, o mesmo acontece com os pronomes demonstrativos. Dardano & Trifone (1997: 250) afirmam que, “I pronomi questo, codesto e quello, usati al maschile singolare, possono assumere valore neutro (...).<sup>22</sup>” “Il pronome **stesso** (raramente **medesimo**) può essere usato con valore neutro (...);<sup>23</sup> **tale** come pronome dimostrativo equivale a “quella persona”<sup>24</sup>.

---

Traduções da minha própria autoria

<sup>22</sup> Os pronomes *questo*, *codesto* e *quello*, são usados no masculino singular e podem assumir valor neutro.

<sup>23</sup> O pronome *stesso* (raramente *medesimo*) pode ser usado com valor neutro.

<sup>24</sup> *Tale* como pronome demonstrativo equivale a “aquela pessoa.

## Pronomi dimostrativi<sup>25</sup>

### Pronomi dimostrativi diversi dagli aggettivi

<b>Singolare</b>	
<b>Maschile</b>	<b>Femminile</b>
Questi	-
Quegli	-
Costui	costei
colui	colei
Ciò	-
<b>Plurale</b>	
<b>Maschile</b>	<b>Femminile</b>
-	-
-	-
costoro	costoro
coloro	coloro
-	-

**Tabela 6:** Pronomi dimostrativi diversi dagli aggettivi<sup>26</sup> (Dardano & Trifone, 1997:251)

---

Traduções da minha própria autoria

<sup>25</sup> Pronomes demonstrativos

<sup>26</sup> Pronomes demonstrativos diferentes dos adjetivos

Por último, “**Questi, quegli** (...) si adoperano soltanto al maschile singolare in funzione di soggetto<sup>27</sup>,” “(...) **questi** si riferisce a persona vicina<sup>28</sup>, **quegli** a persona lontana<sup>29</sup>,” “**Costui, costei, costoro, colui, colei, coloro** (...) servono a indicare soltanto persone, talvolta con una sfumatura negativa; hanno tutti i generi e i numeri e possono essere usati sia come soggetto sia como complemento”;<sup>30</sup> “**Ciò** (...) è invariabile e ha soltanto valore neutro; Può essere usato in funzione sia di soggetto sia di complemento”.<sup>31</sup> (*Dardano & Trifone, 1997: 251 a 252*).

---

Traduções da minha própria autoria

<sup>27</sup> *Questi, quegli* é empregue só com o masculino singular em função do sujeito.

<sup>28</sup> *Questi* refere-se a uma pessoa próxima.

<sup>29</sup> *Queli* refere-se a uma pessoa longe.

<sup>30</sup> *Costui, costei, costoro, colui, colei, coloro* só servem para indicar pessoas, e por vezes são usados em contexto negativo. Existem em todos os gêneros e número e podem ser usados tanto como sujeito tanto como complemento.

<sup>31</sup> *Ciò* é invariável e possui valor neutro; Pode ser usado em função do sujeito e em função do complemento.

## 2.2 – As diferenças e semelhanças relativas ao sistema de pronomes/ determinantes demonstrativos em italiano e português

Através da observação da tabela em baixo apresentada (Tabela 7), é possível compreender que existem pronomes e determinantes demonstrativos em italiano que apresentam uma correspondência com os portugueses.

O italiano e o português são duas línguas que surgem do latim, e graças a isso, podem apresentar semelhanças. Mas, mesmo com uma boa aprendizagem destes temas, podem surgir dúvidas, pois algumas formas de pronomes e determinantes em português não existem em italiano.

<b>AGGETTIVI DIMOSTRATIVI</b>			
<b>Singolare</b>		<b>Plurale</b>	
<b>Maschile</b>	<b>Femminile</b>	<b>Maschile</b>	<b>Femminile</b>
questo quest'	questa quest'	questi estes	queste estas
codesto Esse	codesta essa	codesti esses	codeste essas
quel quello quell'	quella quell'	quei quegli aqueles	quelle aquelas
Aquele	aquela		

**Tabela 7:** *Aggettivi Dimostrativi* <sup>32</sup>(Gomes, S/D)

Tradução da minha própria autoria

<sup>32</sup> Adjetivos demonstrativos

Tal como fora mencionado supra, uma das semelhanças entre o português e o italiano é que, em ambas as línguas, são adjetivos demonstrativos (*aggetivi dimonstrativi*) quando acompanham o nome, como por exemplo “questo/questa”, “codesto/codesta” em italiano “este/esta” e “esse/essa” em português, mas assumem a função de pronome demonstrativo (*pronome dimonstrativi*) quando substituem ou representam o nome, como é o caso, em português, das formas átonas “o”, “a”, “os”, “as” e das formas invariáveis “isto”, “isso” e “aquilo” e, em italiano, “costui/ costei”, “colui/colei”, “costoro/costoro” e “coloro/coloro”.

Para além disto, existem pronomes portugueses e italianos que desempenham a mesma função, como, por exemplo, “**este**” e “**esta**” em português, que são usados para indicar o que está perto da pessoa que fala. A estes corresponde “**questo**” e “**questa**” em italiano, que também indicam proximidade da pessoa que fala. “**Esse**” e “**essas**” indicam o que está perto da pessoa com quem se fala e a estes correspondem “**codesto**” e “**codesta**”, que indicam proximidade de quem escuta. “**Aquele**” e “**aquelas**” marcam o que está afastado da pessoa que fala e da pessoa a quem se fala, o tempo mostra um afastamento ou uma época remota e a estes correspondem “**quello**” e “**quela**”, que também mostram um afastamento de quem fala e de quem escuta.

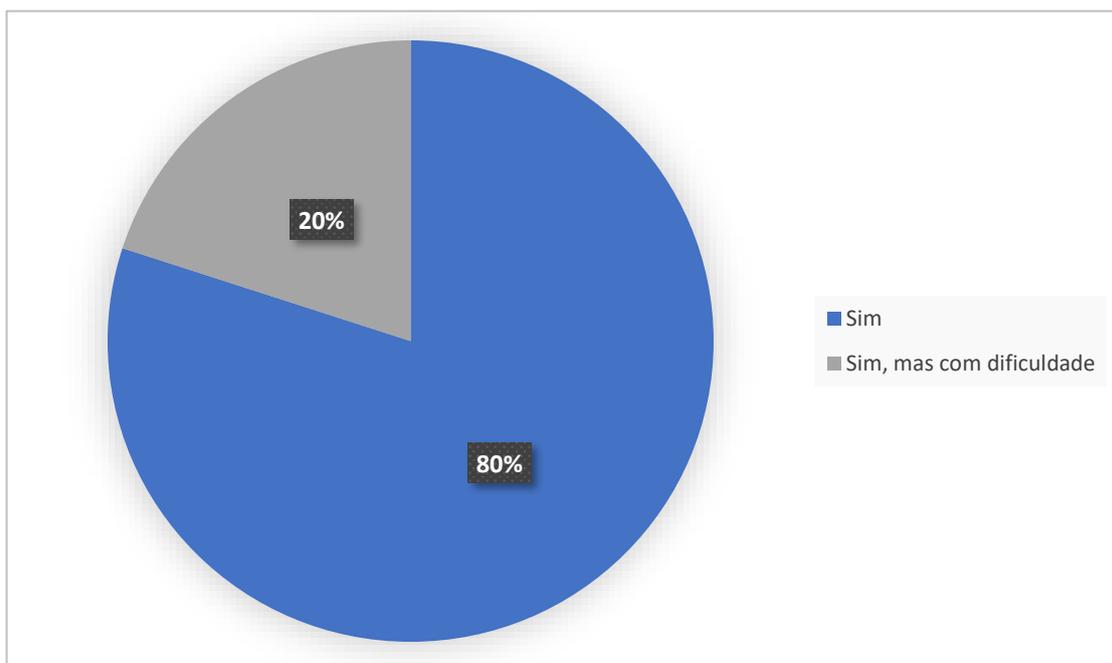
Por fim, uma das diferenças entre as duas línguas é que, em italiano, “**codesto**”, que corresponde a “**esse**” em português, apenas é usado na região da Toscana ou para usos literários, enquanto em português não existe nenhuma restrição quanto ao uso do pronome e determinante “esse”. Para além disto, o italiano não possui todos os pronomes e determinantes demonstrativos presentes no português, como é o caso dos pronomes invariáveis “isto”, “isso” e “aquilo”.

### 3 – Análise de dados empíricos

Tendo em conta o tema deste relatório e de forma a recolher elementos para uma análise das dificuldades dos alunos em relação aos pronomes e determinantes demonstrativos, realizei um estudo que consistiu na elaboração de um questionário (Anexo II) e de uma ficha de conhecimentos (Anexo III). O questionário foi constituído por cinco perguntas e a ficha é composta por dois exercícios para completar com o pronome demonstrativo adequado e um exercício de elaboração de um texto que descreva uma imagem apresentada.

De seguida apresentam-se os dados coletados sob a forma de gráficos:

#### 1 – Sabe usar de forma adequada os pronomes/determinantes demonstrativos?

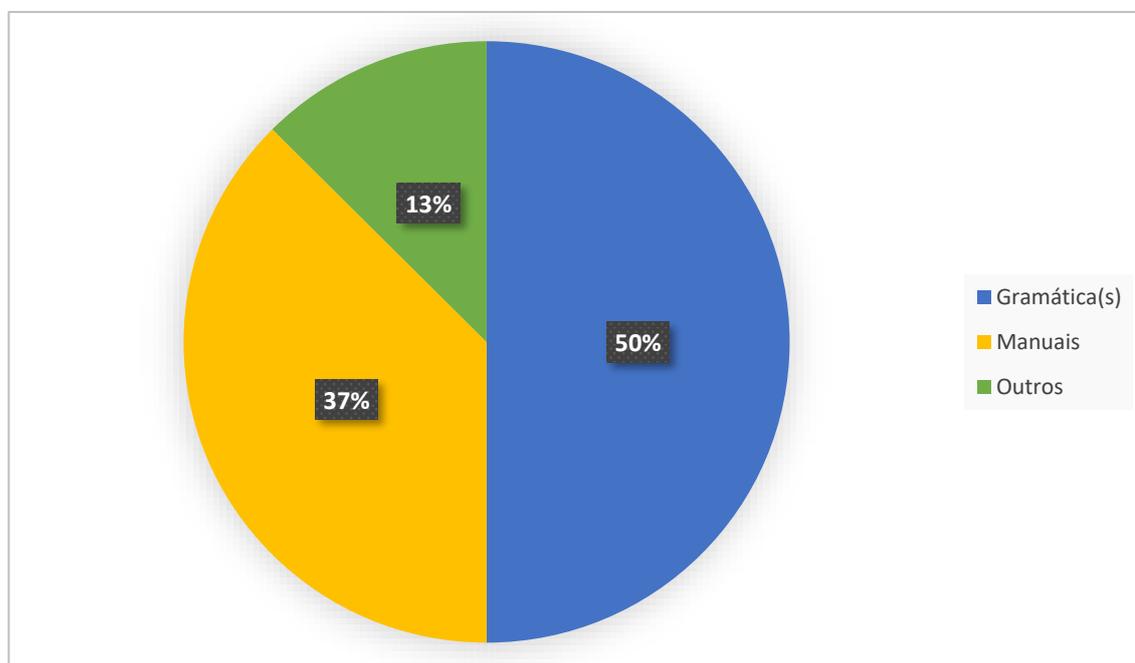


**Gráfico 8:** Sabe usar de forma adequada os pronomes/determinantes demonstrativos?<sup>23</sup>

É possível concluir que a esmagadora maioria dos alunos afirmam saber usar de forma adequada os pronomes e determinantes demonstrativos, apesar de haver duas exceções que assinalaram a opção “Sim, mas com dificuldade”.

<sup>23</sup> Gráfico de elaboração própria

## 2 – Que recurso(s) usou para aprender os pronomes/determinantes demonstrativos em português?



**Gráfico 9:** *Que recurso(s) usou para aprender os pronomes/determinantes demonstrativos em português?*<sup>24</sup>

Apesar de hoje em dia haver uma vasta oferta de recursos, os mais utilizados pelos alunos de forma a aperfeiçoarem mais os seus conhecimentos continuam a ser os manuais e as gramáticas.

<sup>24</sup> Gráfico de elaboração própria

### **3 – Explique por breves palavras o que são os pronomes/determinantes demonstrativos.**

**Transcrevem-se, a seguir, as respostas dadas pelos alunos:**

- “Os pronomes demonstrativos são usados para indicar a posição em que uma pessoa ou uma coisa se encontra”
- “São elementos gramaticais que indicam um objeto ou uma pessoa perto de quem fala.”
- “Os pronomes demonstrativos são aquelas palavrinhas que substituem os nomes indicando também a “localização” deles, a posição relativa a quem fala e quem escuta. Por exemplo, aproximadamente, este é perto de quem fala e de quem escuta; isso é perto de quem escuta, aquilo é longe dos dois; etc.”
- “São pronomes utilizados para explicar a relação entre duas palavras e o contexto”.
- “São pronomes que servem para colocar um objeto num espaço respeito ao falante e a quem ouve, e substituem-no ao interno de uma frase para evitar repetições.”<sup>36</sup>

Através das respostas dadas, é possível concluir que, de uma forma geral, todos os alunos sabem dar uma breve explicação quando questionados sobre o que são os pronomes/determinantes demonstrativos, apesar de responderem de uma forma bastante resumida.

---

<sup>35</sup> Todas as palavras sublinhas constituem desvios da norma

**4 – Teve dificuldade na aprendizagem dos pronomes/determinantes demonstrativos? Se sim, explique quais foram as dificuldades. Se a sua resposta for não, explique a razão da sua escolha.**

Transcrevem-se, a seguir, as respostas dadas pelos alunos:

- “Não sei bem como utilizá-los”
- “Não, porque sempre escutei a língua em casa.”
- “Não tive, porque parecem-se muito com os pronomes do italiano e do espanhol, mas tenho uma tendência maior no uso de “ISSO” ainda em situações nas que poderíamos usar “ISTO”.
- “Acho que não tenho muita dificuldade porque trabalhamos muito sobre este assunto e sobretudo fiquei no Portugal durante cinco meses e ali aprendi muito bem a utilizá-los.”
- “Não tive muitas dificuldades porque a língua espanhola ajudou-me na aprendizagem, encontrei muitas semelhanças no uso.”<sup>36</sup>

A maior parte dos inquiridos afirma não ter dificuldades na aprendizagem destas formas gramaticais, um porque está habituado a ouvir a língua portuguesa em casa, e outro porque esteve cinco meses em Portugal. Outro aluno considera que estes são parecidos com a sua LM (italiano) e, por isso, não sente muita dificuldade. Apesar disto, existe um aluno que revela dificuldades e alega não saber utilizar os pronomes e determinantes demonstrativos.

Por último, é interessante referir que alguns alunos fazem uma comparação do português com o espanhol e, devido a esta semelhança, afirmam que isto é um fator que os ajuda a superar as dificuldades.<sup>36</sup>

## **5 – Os pronomes/determinantes demonstrativos em português são os mesmos que tem em italiano?**

Transcrevem-se, a seguir, as respostas dadas pelos alunos:

- “isto/isso/aquilo em italiano não existem estas formas.”
- “Mais ou menos, tem alguns que não estão na língua portuguesa. (Codesto/a, codes/e, costui/ei, costoro, colui/ei, coloro)”
- “Bastante, em italiano se usam mais “Questo”, ou seja, isto, perto de quem fala e de quem escuta e se simplifica usando maiormente “Quello”, aquilo, que fica longe dos dois. O uso de “codesto”, ou seja, longe de quem escuta e perto de quem fala, caiu em desuso.”
- “Não são os mesmos. Em português há formas que no italiano não existem (como “isso”).”
- “Em parte sim: nós temos os pronomes “questo” e “questa” que correspondem a “este” e “esta”, mas os nossos “quello” e “quela” correspondem com aquele e aquela mas não temos uma correspondência com o pronome “esse” que seria codesto mas não se utiliza no italiano padrão.”<sup>37</sup>

---

<sup>36</sup> Todas as palavras sublinhas constituem desvios da norma

Por último, a resposta a esta pergunta é concisa: todos os alunos afirmam que o italiano possui menos pronomes e determinantes demonstrativos que o português.

Estes são também capazes de identificar quais as formas que existem em italiano e em português e as que existem somente na língua portuguesa.

Em suma, através da recolha dos dados apresentados supra, é possível entender que os alunos em questão são capazes de identificar e compreender o que são os pronomes e determinantes demonstrativos. Para além disto, sabem evidenciar quais são as suas maiores dificuldades e o porquê de estas existirem.

---

<sup>37</sup> Todas as palavras sublinhas constituem desvios da norma

### 3.1 Ficha pronomes e determinantes demonstrativos (Anexo III)

As respostas em baixo apresentadas foram obtidas através da elaboração de uma ficha de conhecimentos sobre os pronomes e determinantes demonstrativos. A partir destas, pude entender se os alunos realmente sabiam usar esta classe gramatical, como tinham afirmado no questionário em cima.

A partir destas respostas, encontram-se alguns erros no uso dos determinantes e pronomes demonstrativos. No primeiro exercício, encontrei alguns erros, tais como na alínea d), onde os quatro alunos usaram o pronome “isso” no lugar de “isto”, na alínea f), onde a resposta correta seria “aquelas”, mas três dos alunos escreveram “essas”, na alínea g), onde apenas um aluno errou ao ter colocado “isso”, enquanto que os restantes colocaram “aquilo”, que é a resposta correta, na alínea h), onde dois alunos responderam “este”, que é a resposta correta, mas outros dois colocaram “esse”, que está errada, na alínea i), onde um dos alunos colocou “essas”, enquanto que os restantes três acertaram, pois a resposta correta era “estas”, na alínea j), onde dois dos alunos acertaram ao colocar “isso”, mas outros dois optaram por “aquilo” e, por último, na alínea k), onde apenas um aluno errou, tendo posto “este”, ao contrário dos outros três, que acertaram ao colocar o pronome/determinante “aquele”.

No segundo exercício, na alínea b), dois alunos colocaram “estes”, que era a resposta correta, mas outros colocaram “esse”, que está errado e, na alínea c), dois alunos acertaram, mas os restantes colocaram “isso” em vez de “isto”.

No terceiro e último exercício, os erros mais comuns encontram-se relacionados com o uso incorreto de “esses” no lugar de “estes”, “essa” em vez de “esta” e “estes” em vez de “esses”. Outro dos erros está presente no uso de “desse” quando devia ser colocado o pronome “deste” e também na utilização de “Nesse” no lugar de “Neste”. Isto também acontece no feminino, onde é usado “nessas” em vez de “nestas”.<sup>38</sup>

Por último, apesar de não ser um erro, estes alunos escrevem na variante brasileira, o que por vezes faz com que alguns pronomes não possam ser considerados erros, como é o caso da seguinte frase, “que está subindo nesse trem”, mas, em português de variante europeia devia ser “que está a subir àquele comboio”.

---

<sup>38</sup> “Quando os seguintes determinantes ou pronomes demonstrativos são precedidos das preposições **a**, **de** ou **em**, juntam-se a estas preposições numa só forma. Observa as contrações: àquele(s)/àquela(s), deste(s)/desta(s), desse(s)/dessa(s), daquele(s)/daquela(s), neste(s)/nesta(s), nesse(s)/nessa(s), naquele(s)/naquela(s).” (Ferreira, Cardoso & Melo-Pfeifer, 2020: 59)

Transcrevem-se, a seguir, as respostas dos alunos:

**1 – Complete com o pronome demonstrativo adequado**

- a) Esta; esta, esta, esta
- b) Este; este, este, este
- c) Aquele; aquele, aquele, aquele
- d) Isso; isso, isso, isso
- e) Essa; essa, essa, essa
- f) Aquelas; essas, essas, essas
- g) Aquilo; aquilo, aquilo, isso
- h) Esse; este, esse, este
- i) Estas; essas, estas, estas
- j) Isso; aquilo, aquilo, isso
- k) Aquele, aquele, aquele, este

**2 – Complete os seguintes slogans publicitários com os demonstrativos adequados.**

- a) Este; este, este, este
- b) Estes; esses, esses, estes
- c) Isto; isto, isso, isso

**3 – Elabore um texto em que descreva a imagem. Tente usar o máximo de pronomes e determinantes demonstrativos que achar adequados.**

1. **Esta** imagem conta da guerra, do medo que estão a sentir **esses** meninos e **desse** soldado que provavelmente é o pai deles enquanto tenta confortar eles porque tem que voltar a **essa** guerra.
2. **Esta** imagem é triste, transmite-me dor, a sensação de que tenho sorte por viver uma boa vida sem **esse** medo. Hoje penso na situação em África, onde vivem meninos como **esses** na imagem, **estes** como eles sofrem pela guerra e incluso pela fome. **Estes** meninos na África não têm o conforto de alguém como na imagem, porque os pais morrem cedo na guerra ou pela fome, ou por outro. Então, **estas** situações têm em comum o sofrimento **destes** meninos que procuram um conforto e tentam continuar a viver.
3. **Esta** imagem retrata uma família que está se despedindo. **Esse** homem é um militar que está subindo **nesse** trem porque tem que viajar para servir a pátria. **Esta** foto me transmite tristeza, porque **esse** é um momento difícil para **essa** família. **Aquela** criança, sendo pequena parece entender o que está acontecendo, de fato está chorando porque sente que alguma coisa **nesta** situação está errada, sente a tristeza dos pais porque eles podem não estar junto de novo nunca mais como estão **nesse** momento. **Esta** situação me lembra um pouco aquela de hoje: o fato que com **essa** pandemia algumas famílias não podem se ver com frequência como faziam antes. **Nesse** período, as famílias se reúnem para passar as festas juntos e curar os parentes, filhos, avós, ver familiares que moram longe um do outro. Os sentimentos que me provoca esta imagem é raiva e tristeza, mas também esperança, porque **nessas** situações deveríamos tentar pensar positivo e desejar que, **neste** caso, o homem voltaria logo para abraçar de novo a sua família, e **nesta** situação que estamos vivendo, de voltar a abraçar novamente as pessoas que amamos.
4. **Esta** imagem transmite-me muita tristeza e preocupação. Acho que **nesta** situação o pai está a deixar o seu filho e a sua mulher para participar numa guerra. **Aquela** mão faz-me muita ternura porque acho que também **nestes** dias há muitas pessoas que tem que morar longe da própria família por várias razões. **Essa** situação então é muito atual, seguramente agora é diferente desde o passado porque existem muitas formas de contacto, mas nunca é fácil deixar as pessoas que amamos e isso é terrível.

5. **Nesta** imagem há três pessoas, provavelmente fazem parte da mesma família. **Esta** em primeiro plano deve ser a mulher do soldado parando para guerra, e a criança filha deles que está chorando pela despedida do pai. O tema presente é com certeza a guerra, e a dor de uma família obrigada a se separar por causa do ódio que se espalha **neste** mundo; mas também há amor **nesta** foto, transmitida através **deste** homem beijando a mão do filho, e que pode bem representar todos **aqueles** pais que tem que deixar as suas famílias durante as guerras. Com certeza a foto não foi nada na nossa época, deve ser uma foto da primeira ou segunda guerra mundial, mas eu acho que, como as guerras existem ainda e continuarão existindo, relata uma situação mais ou menos comum nos dias de hoje também. Nos EUA sobretudo há muitos pais, mães, filhos e irmãos que ainda sacrificam as suas vidas em missões importantes no Oriente médio por exemplo, assim como há soldados europeus e asiáticos envolvidos **nessas** missões também. Pessoalmente, **esta** foto me transmite raiva porque ninguém deveria deixar o amor da própria família por causa da maldade do resto do mundo e de todas **aquelas** pessoas que não sabem conviver em paz umas com as outras, por um motivo ou outro (dinheiro, vingança, conquista, maldade, religião, desejo de poder e potência...).<sup>39 40</sup>

---

<sup>39</sup>Todas as palavras sublinhas constituem desvios da norma.

<sup>40</sup> Estão assinalados a negrito todos os pronomes e determinantes demonstrativos presentes nas frases.

Observem-se alguns exemplos retirados de textos escritos pelo aluno das aulas de preparação para o DAPLE que servem para ilustrar alguns erros cometidos por este.

1. “Trabalhamos os dois na área da saúde, e bem sabemos, como **nesse** período a sociedade precisa de nós”;<sup>41</sup>

Nesta frase, o pronome correto a ser utilizado deveria ser “**neste**” em vez de “**nesse**”.

2. “Então, para concluir, a coisa melhor é esperar que tudo **isso** passe o mais rápido possível (...)”<sup>41</sup>

Esta frase não se encontra gramaticalmente incorreta, pois o aluno utiliza a variedade brasileira. Por isso, a escolha do pronome está correta, mas, em português europeu, a frase seria escrita desta forma: “Então, para concluir, a melhor coisa é esperar que tudo **isto** passe o mais rápido possível.”, ou seja, o pronome correto a ser utilizado seria “isto” em vez de “isso”.

3. Se **essa** maldita pandemia continuar a alastrar-se no nosso país e no mundo inteiro (...)”<sup>41</sup>

Nesta frase, tem de ser usado o pronome “**esta**” e não “**essa**”.

---

<sup>41</sup> Exemplos retirados do exercício “Escreva uma carta a um amigo que não vê há muito tempo por causa da pandemia: conte o que tem feito, diga o que acha em relação ao que se tem passado e ao que imagina possa ser o futuro pós-covid.”

4. “O uso exagerado de água para os cultivos provocou e continua provocando escassez **desse** importante recurso”;<sup>42</sup>

Esta frase é escrita consoante a variante brasileira e, por isso, não existe erro em relação ao pronome usado.

Apesar disto, em português europeu, a frase correta seria: “O uso exagerado de água para os cultivos provocou e continua a provocar escassez **deste** importante recurso.” O pronome utilizado tem de ser “**deste**” e não “**desse**”.

5. “**Isto** claramente, depende do regime alimentar que tive sempre<sup>43</sup> em minha casa.”<sup>44</sup>

Esta frase está escrita consoante a variante brasileira e, por isso, não existe erro em relação ao pronome usado, mas em português europeu é usado o pronome “isto” no lugar de “isso”, “**Isto** claramente, depende do regime alimentar que sempre tive em minha casa.”

6. “(...) o meu conceito de liberdade não pode separar-se muito do conceito que **essa** sociedade atribui a cada um de nós.”<sup>45</sup>

Nesta frase o aluno usou “essa”, mas neste caso tinha de usar a forma átona “a” dos pronomes e determinantes demonstrativos pois surge após um “que”.

<sup>42</sup> Exemplo retirado do exercício “Escreva um texto sobre o tópico: Alterações climáticas, poluição: as organizações mundiais hoje afirmam que a agricultura é mais responsável do que a indústria, por ser uma forma de exploração mais intensiva.”

<sup>43</sup> Todas as palavras sublinhas constituem desvios da norma.

<sup>44</sup> Exemplo retirado do exercício “Componha um texto em que expõe a sua opinião relativamente a este tópico: Alimentação. Omnívora? Vegetariana? Vegana?”

<sup>45</sup> Exemplos retirados do exercício “Refleta um pouco sobre o que é a Liberdade, e em seguida escreva um texto entre 100 a 150 palavras em que explique o que é para si a Liberdade.”

7. “Depois de ter dito tudo **isso** é logico chegar à conclusão de que a liberdade é uma peça imprescindível do desenvolvimento cultural, social e económico de um país.”<sup>46</sup>

Para esta frase estar correta tem de substituir o pronome “isso” por “isto”.

8. “(...) Será<sup>47</sup> por **esta** razão que para mim a liberdade não tem um significado tão importante.”<sup>48</sup>

Nesta frase, o pronome e determinante demonstrativo está bem aplicado. Apesar disto, a frase está gramaticalmente incorreta e tem de ser escrita da seguinte forma: “(...) É por esta razão que para mim a liberdade não tem um significado tão importante.”

---

<sup>46</sup> Exemplo retirado do exercício de Produção e Interação Escrita “Escreva um texto entre 100 a 150 palavras sobre o tema: “Porque razão a liberdade é tão importante.”

<sup>47</sup> Todas as palavras sublinhadas constituem desvios da norma

#### **4 – As principais dificuldades de conhecimento e uso dos determinantes e pronomes por parte de aprendentes de Português Língua Não Materna (PLNM)**

A partir da observação dos dados empíricos obtidos, das respostas dadas pelos alunos na ficha sobre os pronomes e determinantes demonstrativos (Anexo III) e pelos exemplos de frases escritas pelo aluno das aulas de preparação para o DAPLE, é possível sintetizar quais são as principais dificuldades e erros cometidos pelos aprendentes italo falantes de PLE sobre o tema em cima apresentado.

Uma das principais dificuldades apresentadas pelos alunos recai no uso das formas invariáveis “isto”, “isso” e “aquilo”, que não existem em italiano, como se pode verificar na tabela em cima apresentada (Tabela 7). Em italiano, quando um aluno se quer referir a algo que está perto de quem fala, usa “questo” e “questa”, que se traduzem em português para “este” e “esta”. A falta destes pronomes invariáveis em italiano faz com que os estudantes, numa frase em que seja pedido “isto”, recorram, de forma inadequada, ao uso de “este” e “esta”. Esta problemática leva a que estes frequentemente não prestem atenção ao facto de em português existirem pronomes invariáveis e cometam erros, como por exemplo: “Não pôde realizar o sonho. **Este** tonou-o muito triste.”<sup>48</sup>

Outra das dificuldades que os alunos apresentam depreende-se na escolha do pronome certo a usar em relação ao tempo verbal da frase em relação à pessoa que fala. Isto observa-se no seguinte exemplo: “**Trabalhamos** os dois na área da saúde, e bem sabemos, como **nesse** período a sociedade precisa de nós.” Neste caso, o verbo “trabalhar” encontra-se na primeira pessoa do plural do presente do indicativo, mas, em vez de usar “neste”, que se utiliza quando a frase se encontra no presente, recorre ao uso incorreto de “nesse”, que normalmente se utiliza quando a frase se encontra no passado. Esta dificuldade também acontece com o uso de “essa” e “esta”, como se pode verificar no seguinte exemplo: “Se **essa** maldita pandemia continuar a alastrar-se no nosso país e no mundo inteiro (...).”

Por último, uma das dificuldades apresentadas remete para o uso de “isso” e “isto”. Por vezes, os alunos usam o pronome “isso” numa situação em que deviam usar “isto”. Este caso está presente em dois exemplos do aluno do CAPLE. Este faz, por duas vezes, o mesmo erro, como se pode verificar nestes exemplos: “**Isso** claramente, depende regime alimentar que tive sempre em minha casa.” e “Isso às vezes provocou-me alguns problemas.”

---

<sup>48</sup> Exemplo de elaboração própria

Em suma, as principais dificuldades recaem no uso dos pronomes invariáveis e no facto de os estudantes demonstrarem dificuldade na colocação do pronome/determinante certo consoante o tempo verbal presente na frase.

## 5 – Considerações finais

Através da ficha apresentada em anexo (Anexo III), foi possível compilar dados que me permitiram tirar as seguintes considerações:

Primeiramente, é necessário referir que a ficha foi feita de forma a ser usada num nível básico, para poder entender as dificuldades dos alunos.

É de denotar que, em exercícios para completar, como é o caso do primeiro exercício da ficha dos pronomes/determinantes demonstrativos (Anexo III), quase não houve erro algum, apesar de continuarem a existir algumas exceções. Estes erros encontrados depreendem-se no uso de “estes” em vez de “esses”, “essas” em vez de “estas” ou vice-versa. Contudo, os alunos sabem o que são os pronomes invariáveis, mas têm dificuldade na colocação certa destes, utilizando “isso” em vez de “aquilo” e “isso” no lugar de “isto”.

Estas dificuldades também estão presentes no segundo exercício, continua a existir o uso incorreto de “esse” no lugar de “estes” e de “isso” no lugar de “isto”.

Isto quer dizer que, em 56 respostas de quatro alunos dadas no exercício 1 (1-Complete com o pronome demonstrativo adequado) e no exercício 2 (2- Complete os seguintes slogans publicitários com os demonstrativos adequados), apenas 18 se encontram erradas, o que pode ter a ver com o facto de pelo menos dois alunos terem afirmado saber usar os pronomes/determinantes, mas com dificuldade.

Por outro lado, parece que se torna mais fácil e intuitivo para os alunos terem os exemplos em cima e, como a frase já se encontra feita, a dificuldade na escolha torna-se nenhuma ou quase nula. Contudo, é na parte da escrita onde surgem os erros mais visíveis, pois os estudantes estão habituados a escrever de certa forma e, quando deparados com pronomes/determinantes que não existem na sua LM, podem surgir dúvidas.

Resumindo, estas dificuldades em supra apresentadas podem surgir pois nem todos os pronomes e determinantes portugueses existem no italiano, o que pode causar dificuldade nos alunos que não têm o português como LM. O mesmo já não acontece no caso da aluna que tem um dos pais com nacionalidade brasileira, pois esta sabe usar de forma devida estas formas gramaticais, visto estar habituada a ouvi-las em casa.

Por último, com a recolha destes dados empíricos, pude constatar que, apesar de haver dificuldades, a maioria dos alunos sabe o que são os pronomes e determinantes demonstrativos e que, mesmo havendo dúvidas, estes são capazes de responder e elaborar textos sobre este tema. Estas dificuldades são normais, pois estes dados são relativos a alunos que se encontram no nível B2, ou seja, segundo o QECRL (2001: 63,64), “O nível B2 representa um patamar acima do Limiar (B1) (...) Corresponde à especificação do nível do utilizador independente ou Nível Vantagem.” “Para além disto, ao percorrer o nível, encontramos dois novos focos de atenção. O primeiro prende-se com o facto de ser capaz de mais do que um mero desempenho desembaraçado no discurso social (...).” “O segundo foco de atenção é um novo grau de consciencialização linguística (...).”

## Conclusão

Passado um ano de prática curricular no MPLNM-PLE/L2 da UM, chegou, no segundo ano, o momento que eu mais esperava: a possibilidade de fazer estágio numa universidade europeia.

Escolher a UNINT não foi difícil, pois é uma universidade com uma ótima reputação, situada na belíssima cidade de Roma.

Devido à situação de pandemia do vírus SARS-CoV-2, que o mundo ainda atravessa, houve uma grande incerteza se os estágios poderiam seguir em frente, especialmente em Itália, que foi considerado um dos países mais perigosos. Apesar disto, foi-me possível completar cinco meses de estágio na UNINT, o que me deu bastante satisfação.

A situação de pandemia em nada diminuiu a formação e o enriquecimento da prática de lecionar pela primeira vez. Devido ao esforço e ajuda da Professora Doutora Mariagrazia Russo e da Professora Doutora Maria Serena Felici, foi-me dada a possibilidade de participar nas aulas de preparação para o DAPLE, supervisionar os exames do CAPLE, intervir nas aulas de Língua e Tradução Portuguesa e nas aulas de Cultura e Sociedade de Países de Língua Portuguesa através da elaboração de materiais didáticos, de acordo com o tema de cada uma e também pude assistir às aulas de Língua e Linguística Portuguesa e História da Língua Portuguesa.

Em seguida, surgiu o momento da escolha do tema do projeto, que se manifestou no início do estágio, tratando-se de uma situação recorrente nas aulas: a dificuldade em relação ao uso dos pronomes e determinantes demonstrativos. Com a definição do tema, passei a estar mais atenta à escrita e fala dos alunos, de forma a perceber quais os determinantes e pronomes que causavam mais confusão e/ou dificuldade.

De forma a saber quais os principais problemas e de forma a obter dados empíricos mais concretos, elaborei um questionário que consistia em entender se os alunos sabiam, ou não, o que eram os pronomes e determinantes demonstrativos. Desta forma, pude determinar se os estudantes sabiam usar os determinantes e quais eram as suas principais dúvidas. Depois do questionário, criei uma ficha sobre o mesmo tema, de forma a pôr à prova os conhecimentos dos alunos e perceber se as respostas dadas nos questionários se aplicariam ou não.

Os resultados foram o que eu esperava. Apesar de alguns alunos descreverem os erros por eles cometidos como uma das suas principais dificuldades, outros afirmaram não ter dificuldade alguma no uso desta categoria gramatical, o que não foi sempre demonstrado nos exercícios e em prática.

Gostaria de referir que estes erros são normais, visto que a língua portuguesa possui mais pronomes e determinantes que a língua italiana. Devido a esta situação, os alunos não podiam pensar na sua LM e fazer uma tradução direta, sendo esta uma das razões para as dificuldades.

Apesar disto, mesmo com estes obstáculos, os resultados foram favoráveis. Os alunos mostraram-se empenhados na resolução deste “problema” e alguns dos estudantes admitiram ter dificuldades, sabendo reconhecer quais são as suas maiores dúvidas e, por isso, na minha perspectiva, será um obstáculo que, com mais tempo de estudo e com mais prática na escrita e na fala, facilmente será superado.

No geral, há sempre pontos a melhorar, e, para tal, gostaria que o estágio tivesse sido mais longo e duradouro, pois, com mais tempo, poderia ter preparado mais atividades e materiais e também continuar a aprender técnicas de ensino para melhorar as minhas competências. Apesar disto, penso que correspondi às expectativas do que me foi proposto no início do estágio e consegui aproveitar esta experiência de uma forma enriquecedora, pois, para alguém que quer começar a trabalhar em breve, foi extremamente importante conviver e aprender com o trabalho de professoras da área que quero seguir.

Desta forma, concluo o meu relatório de estágio e estes dois anos de MPLNM-PLE/L2, um percurso do qual me orgulho.

## Bibliografia

- Araújo, A., S/D. *Pronomes Demonstrativos*. InfoEscola. (Disponível em <https://www.infoescola.com/portugues/pronome-demonstrativo/>)
- Arruda, Lígia, 2008. *Gramática de Português Língua Não Materna*. Porto: Porto Editora.
- Coimbra, I. & Coimbra, O., 2002. *Gramática Activa 1*. Lisboa: Lidel – edições técnicas, lda.
- Conselho da Europa. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA, 2001. (Disponível em: [https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf))
- Cunha, C. & Cintra, L., 2014. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 21ª ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dardano, M. & Trifone, P., 1985. *La Lingua Italiana*. 1ª ed. Bolonha: Zanichelli Editore.
- Dardano, M. & Trifone, P., 1997. *La Nuova Grammatica della lingua italiana*. 1ª ed. Bolonha: Zanichelli Editore.
- Ferreira, T., Cardoso, I. & Melo-Pfeifer, S., 2020. *Gramática de Português Língua Não Materna- Níveis A1 e A2*. 10ª ed. Porto Editora.
- Gomes, A., S/D. *Adjetivos e pronomes demonstrativos (Aggettivi e pronome dimonstrativi)*. InfoEscola. (Disponível em <https://www.infoescola.com/italiano/adjetivos-e-pronomes-demonstrativos-aggettivi-e-pronomi-dimostrativi/>)

## Anexos

### Anexo I: Questionário aos alunos de Língua e Tradução III – Dados Pessoais e Língua Portuguesa

Caro aluno(a),

Este questionário destina-se à obtenção de dados para uma pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de Mestrado sobre o ensino de Português Língua Não Materna.

Trata-se de um questionário anónimo, que será utilizado para fins académicos. Responda de forma clara e sincera.

#### 1- Idade

#### Dados Pessoais

18 – 25 anos    25 – 30 anos     Mais de 30 anos

#### 2- Sexo

Feminino     Masculino

#### 3- Habilitações Literárias

Licenciatura     Mestrado     Doutoramento     Outro \_\_\_\_\_

#### 4- Curso

---

#### 5- Qual a sua Língua Materna

---

#### 6- Línguas de uso habitual?

Italiano     Inglês     Espanhol     Português     Outra(s) \_\_\_\_\_

### 7- Que Línguas está a aprender?

Inglês A1  A2  B1  B2  C1  C2

Espanhol A1  A2  B1  B2  C1  C2

Alemão A1  A2  B1  B2  C1  C2

Outra Qual? \_\_\_\_\_ A1  A2  B1  B2  C1  C2

### 8- Por que razão escolheu aprender português?

Gosto pela língua portuguesa

Por curiosidade pela língua

Gosto de aprender línguas novas

Razões de trabalho

Razões familiares

Vou-me mudar para um país de língua portuguesa

Vou fazer Erasmus numa universidade portuguesa

Outra Qual? \_\_\_\_\_

## Língua portuguesa

### 1- Quantas horas dedica ao estudo da língua portuguesa?

1-2horas  2-3 horas  4-6 horas  6+ horas

### 2- Costuma usar a língua portuguesa sem ser em contexto académico?

Sim  Não  De vez em quando



Muito obrigada pela sua participação!

## **Anexo II: Questionário aos alunos de Língua e Tradução III – Pronomes e determinantes demonstrativos**

Caro aluno(a),

Este questionário destina-se à obtenção de dados para uma pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de Mestrado sobre o ensino de Português Língua Não Materna.

Trata-se de um questionário anónimo, que será utilizado para fins académicos. Responda de forma clara e sincera.

### **Pronomes e determinantes demonstrativos**

**1- Explique em breves palavras o que são os pronomes demonstrativos.**

---

---

---

---

---

**2- Sabe usar de forma adequada os pronomes/ determinantes demonstrativos?**

Sim  Não  Sim, mas com dificuldade

**3- Teve dificuldade na aprendizagem dos pronomes/determinantes demonstrativos. Se sim, explique quais foram as dificuldades. Se a sua resposta for não, explique a razão da sua escolha.**

---

---

---

---

**4- Os pronomes/determinantes demonstrativos em português são os mesmos que tem em italiano?**

---

---

---

---

**5- Que recurso(s) usou para aprender os pronomes/determinantes demonstrativos em português?**

Gramática(s)     Dicionário(s)     Sites, Youtube     Manuais

Áudios, vídeos     Outros



Muito obrigada pela sua participação!

## Anexo III: Ficha sobre os pronomes/determinantes demonstrativos

### 1- Complete com o pronome demonstrativo adequado.<sup>49</sup>

Esse(s), essa(s), este(s), esta(s), aquele(s), aquela(s), isso, aquilo

- a) \_\_\_\_\_ semana vamos ao cinema. Que achas João?
- b) De quem é \_\_\_\_\_ livro de matemática? (aqui)
- c) Onde está \_\_\_\_\_ dicionário de língua portuguesa? (ali)
- d) Viste \_\_\_\_\_ na Torre dos Clérigos? (aqui)
- e) Conheces o Porto? Vale a pena visitar \_\_\_\_\_ cidade?
- f) João, traz-me \_\_\_\_\_ folhas que estão em cima da mesa. (ali)
- g) O que é \_\_\_\_\_ em cima da tua cama? É uma guitarra? (ali)
- h) \_\_\_\_\_ ano que passou foi muito difícil para toda a gente.
- i) \_\_\_\_\_ são as minhas filhas, a Maria e a Joana.
- j) O que é \_\_\_\_\_ na tua camisa? Parece uma mancha de chocolate. (ai)
- k) Vou à biblioteca perguntar se têm \_\_\_\_\_ livro de português disponível para requisitar. (ali)

### 2- Complete os seguintes *slogans* publicitários com os demonstrativos adequados.

- a) “Para \_\_\_\_\_ verão, temos preços fresquinhos para si!”
- b) “Os preços altos foram de férias! \_\_\_\_\_ ficaram aqui à sua espera!”
- c) “Se \_\_\_\_\_ é tudo o que tem de pagar, porquê mudar para outra marca?”

**Ferreira, Cardoso & Pfeifer (2020: 60)**

<sup>49</sup> Para complementar a informação dada no exercício foram usados advérbios de lugar.

Segundo Ferreira, Cardoso & Pfeifer (2020: 57), “É comum complementar a informação dos demonstrativos com advérbios de lugar *aqui, aí e*

*ali (...)*.”

**3- Elabore um texto em que descreva a imagem. Tente usar o máximo de pronomes demonstrativos que achar adequados.**

- O que é que a imagem lhe transmite?
- Qual o tema presente na imagem?
- Relata uma situação comum nos dias de hoje?
- Que sentimentos lhe transmite a imagem?



## Anexo IV: Carta de avaliação do estágio

Para os devidos efeitos, declara-se que Bruna Sofia Anciães Lourenço Fernandes Correia, que efetuou o estágio conducente à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Não Materna - Português Língua Estrangeira e Língua Segunda junto à Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT), desenvolveu o seu trabalho com extrema solicitude e seriedade.

Os compromissos pertencentes à sua tese – trabalho ao lado dos professores nas aulas universitárias de Língua Portuguesa (nível básico e nível avançado), no curso de preparação para a certificação linguística do português CAPLE junto ao Centro Linguístico di Ateneo da UNINT, ministração de questionários para os estudantes de português e apoio aos alunos para dúvidas relativas à língua portuguesa, foram conduzidos com rigor e pontualidade.

A tais compromissos, Bruna Correia acrescentou empenhos ulteriores, tais como a abertura de um atendimento online para estudantes italianos de português e o trabalho ao lado da professora abaixo assinada, Maria Serena Felici, nas aulas de Cultura Portuguesa, com o objetivo de aumentar as suas competências em matéria de ensino, demonstrando ser plenamente confiável, pró-ativa e dinâmica. A sua disponibilidade para partilhar o trabalho dos professores provou uma ótima capacidade de trabalhar em grupo.

Roma, 27/01/2021

Mariagrazia Russo – Diretora da Faculdade de Interpretação e Tradução da UNINT e professora catedrática de Língua e Tradução portuguesa



Maria Serena Felici – professora contratada de língua, cultura e literatura dos países de língua portuguesa

